

*Sociedade Rorschach de São Paulo*

**BOLETIM  
DA**

SOCIEDADE  
RORSCHACH  
DE SÃO PAULO

Boletim Oficial da Sociedade Rorschach de São Paulo

Vol. II n.º 1

Jan.-Dez./1983

PC2b

**Sociedade Rorschach de São Paulo**



SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO  
Rua Itapeva, 490 - cj. 74  
Fone: 289-2067 - São Paulo - SP

CORPO DOCENTE E MEMBROS DA DIRETORIA  
DA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO

Presidente

Líliá Piccinelli  
Mestra em Psicologia Educacional, Profª do 3º ano do curso Oficial  
da SRS P

Vice-Presidente

Lúcia Coelho  
Dra. em Ciências Médicas e Mestra em Filosofia das Ciências, Profª  
de Teoria da Personalidade e Interpretação do Rorschach

Secretário Geral

Dr. Ruy Benedito Mendes Filho  
Licenciado em Medicina - Especialização em Psiquiatria

Segunda Secretária

Dra. Hilda Morana  
Licenciada em Medicina - Especialização em Psiquiatria

Tesoureira

Leda França  
Licenciada em Psicologia

Diretor da Comissão Científica

Ana Maria T. Benevides Pereira  
Profª Mestra em Psicologia Clínica

Dra. Maria Helena Steiner  
Doutora em Psicologia

Diretor da Comissão de Nomeação e Orçamento

Fantina Duarte  
Licenciada em Psicologia

Dayse Maria Bracco  
Licenciada em Psicologia

Comissão de Cursos da Sociedade Rorschach

Ruy Mendes  
Psiquiatra, Profª de Psicopatologia Geral

Mário Balster  
Psiquiatra, Profª de Psicopatologia Especial

Leontina Waack Ferreira  
Socióloga, Orientadora de Metodologia de Pesquisa

Ruy Coelho  
Profª de Personalidade e Cultura, Livre Docente em Sociologia

Ana Maria T. Benevides Pereira  
Licenciada e Mestra em Psicologia, Profª do 1º ano do Curso Oficial

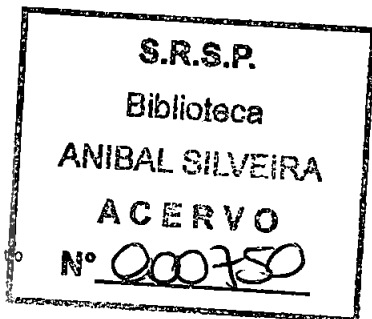
Sônia Marchini  
Licenciada em Psicologia, Profª do 2º ano do Curso Oficial

Ana Maria Massa  
Licenciada em Psicologia - Profª do 3º ano do Curso Oficial

Norma Lottemberg  
Licenciada em Psicologia - Profª do 3º ano do Curso Oficial

Secretária Executiva

Sônia Ivania Fantauzzi  
Tradutora, nível universitário



# E X P E D I E N T E

## Responsável:

Profª Ana Maria T. Benevides Pereira

## Conselho Editorial:

Profª Dra. Lúcia M.S. Coelho  
Profª Ana Maria T. Benevides Pereira  
Dr. Ruy B. Mendes Filho  
Dra. Hilda Morana  
Psicol. Lucia Maria Rosa Cruz Costa  
Psicol. Leda Franca

## Redatora:

Profª Ana Maria T. Benevides Pereira

## Secretária da Redação:

Sônia I. Fantauzzi

## Permutas:

Rua Itapeva, 490 - 7º andar - conj. 74

## Publicidade:

Sônia I. Fantauzzi



I N D I C E

EDITORIAL, Lília Pichinelli..... 11

FUNDAMENTOS TEÓRICOS UTILIZADOS PELA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO PARA A INTERPRETAÇÃO DAS CATEGORIAS DE CONTEUDO, Lúcia M.S. Coelho e Hilda Morána..... 13

EL PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH EN PACIENTES SUICIDAS, Victor Giorgi, Alberto servillo, Monica Aguirre e Leonora Silva..... 20

PESQUISA DO TESTE DE RORSCHACH COM INDIVÍDUOS QUE DEIXARAM O HÁBITO DE BEBER, Leda França e Lia Bicudo..... 49

UM ESTUDO DA PERSONALIDADE DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO DE RORSCHACH, Ana Maria T. Benevides Pereira..... 58

NOTICIÁRIO..... 69

Desde sua fundação em 1952, a Sociedade Rorschach de São Paulo, no cumprimento de seus estatutos, tem procurado divulgar o conhecimento sobre o método de Rorschach, além de incentivar pesquisas com este instrumento nos mais variados campos das ciências humanas e biológicas.

Não podemos deixar de rememorar aqui a inestimável contribuição de vários sócios eméritos, que já muito fizeram pelo Rorschach e pelo que a geração atual de rorschachistas colhe na seara científica e acadêmica.

Lembramos aqui o eminente Professor Aníbal Silveira, a quem muitos especialistas devem sua formação pessoal e o corpo de idéias sobre as quais estão desenvolvendo seus trabalhos há tantos anos. Dentre os demais, também Dr. Cícero Christiano de Sousa, que marcou época nas atividades acadêmicas com o Rorschach, como em ensino e pesquisa. Destas duas personalidades a Sociedade tem grata memória.

Também lembramos de Dr. Luiz Dias de Andrade que, além de pesquisador e estudioso da fenomenologia, ofereceu marcante e valiosa contribuição à Sociedade nas gestões em que foi presidente. E ainda da Dra. Aníela Ginsberg, que muito já contribuiu pelo desenvolvimento do Rorschach no Brasil, como outros tantos que aqui gostaríamos também de citar.

Dando cumprimento às determinações estatutárias, os cursos que esta Sociedade vem ministrando já há quase duas décadas, visam a formação de quadros, de especialistas, professores e pesquisadoras na área.

E finalmente, em consonância com esta mesma linha de idéias, este Boletim está assim, não só dando continuidade e ampliando a divulgação do método de Rorschach, como também completando uma lacuna no panorama nacional, tão escasso de periódicos específicos sobre métodos de estudos psicológicos, ainda mais quando se trata deste instrumento precioso de investigação científica que é o Rorschach.

Os esforços da Comissão editorial alcançaram os objetivos colimados com mais este número do Boletim. A Sociedade Rorschach de São Paulo tem a satisfação de, mais uma vez, apresentar trabalhos inéditos, fruto de pesquisa teórica e aplicada feita por especialistas de nosso meio e do exterior.

Assim, encontramos trabalho que trata de fundamentos teóricos sobre as categorias de conteúdo no Rorschach, segundo a teoria de Silveira, cujo critério e terminologia são adotados nos cursos ministrados nesta Sociedade. Outros dois artigos focalizam a pesquisa com o Rorschach em indivíduos que deixaram o hábito de beber e em estudantes de curso de Psicologia em São Paulo, utilizando-se também da

sistemática de Silveira..E finalmente, temos um artigo que trata de pesquisa desenvolvida por especialistas uruguaios em seu país com o Psicodiagnóstico de Rorschach em adolescentes que tentaram o suicídio.

Com a publicação deste último trabalho, está sendo realizada outra proposta estatutária, qual seja, a de proporcionar intercâmbio de idéias, teorias, terminologias e experiências entre os especialistas e demais interessados. Além de muito nos honrar a participação destes colegas uruguaios, entendemos que esta troca de idéias entre os leitores e rorschachistas locais e especialistas estrangeiros corresponde também aos propósitos da International Rorschach Society, à qual esta Sociedade está filiada — seja no sentido de criar vínculos internacionais, seja no de fazer avançar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o Rorschach.



Desde sua fundação em 1952, a Sociedade Rorschach de São Paulo, no cumprimento de seus estatutos, tem procurado divulgar o conhecimento sobre o método de Rorschach, além de incentivar pesquisas com este instrumento nos mais variados campos das ciências humanas e biológicas.

Não podemos deixar de rememorar aqui a inestimável contribuição de vários sócios eméritos, que já muito fizeram pelo Rorschach e pelo que a geração atual de rorschachistas colhe na seara científica e acadêmica.

Lembramos aqui o eminente Professor Aníbal Silveira, a quem muitos especialistas devem sua formação pessoal e o corpo de idéias sobre as quais estão desenvolvendo seus trabalhos há tantos anos. Dentre os demais, também Dr. Cícero Christiano de Sousa, que marcou época nas atividades acadêmicas com o Rorschach, como em ensino e pesquisa. Destas duas personalidades a Sociedade tem grata memória.

Também lembramos de Dr. Luiz Dias de Andrade que, além de pesquisador e estudioso da fenomenologia, ofereceu marcante e valiosa contribuição à Sociedade nas gestões em que foi presidente. E ainda da Dra. Aniela Ginsberg, que muito já contribuiu pelo desenvolvimento do Rorschach no Brasil, como outros tantos que aqui gostaríamos também de citar.

Dando cumprimento às determinações estatutárias, os cursos que esta Sociedade vem ministrando já há quase duas décadas, visam a formação de quadros, de especialistas, professores e pesquisadoras na área.

E finalmente, em consonância com esta mesma linha de idéias, este Boletim está assim, não só dando continuidade e ampliando a divulgação do método de Rorschach, como também completando uma lacuna no panorama nacional, tão escasso de períodos específicos sobre métodos de estudos psicológicos, ainda mais quando se trata deste instrumento precioso de investigação científica que é o Rorschach.

Os esforços da Comissão editorial alcançaram os objetivos colimados com mais este número do Boletim. A Sociedade Rorschach de São Paulo tem a satisfação de, mais uma vez, apresentar trabalhos inéditos, fruto de pesquisa teórica e aplicada feita por especialistas de nosso meio e do exterior.

Assim, encontramos trabalho que trata de fundamentos teóricos sobre as categorias de conteúdo no Rorschach, segundo a teoria de Silveira, cujo critério e terminologia são adotados nos cursos ministrados nesta Sociedade. Outros dois artigos focalizam a pesquisa com o Rorschach em indivíduos que deixaram o hábito de beber e em estudantes de curso de Psicologia em São Paulo, utilizando-se também de



sistemática de Silveira. E finalmente temos um artigo que trata de pesquisa desenvolvida por especialistas uruguaios em seu país com o Psicodiagnóstico de Rorschach em adolescentes que tentaram o suicídio.

Com a publicação deste último trabalho, está sendo realizada outra proposta estatutária, qual seja, a de proporcionar intercâmbio de idéias, teorias, terminologias e experiências entre os especialistas e demais interessados. Além de muito nos honrar a participação destes colegas uruguaios, entendemos que esta troca de idéias entre os leitores e rorschachistas locais e especialistas estrangeiros corresponde também aos propósitos da International Rorschach Society, à qual esta Sociedade está filiada — seja no sentido de criar vínculos internacionais, seja no de fazer avançar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o Rorschach.



FUNDAMENTOS TEÓRICOS UTILIZADOS PELA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO  
PARA A INTERPRETAÇÃO DAS CATEGORIAS DE CONTEÚDO

Lucia M. S. Coelho

Hilda Morana

Na Sociedade Rorschach de São Paulo a interpretação das categorias de conteúdo embora siga normas semelhantes àquelas preconiza- das por Piotrowiski - relativos à interdependência de fatores no psi- cograma (7), fundamenta-se na "teoria das imagens" inicialmente conce- bida por Laffite (4) e posteriormente aperfeiçoada por Silveira, a par- tir dos dados fornecidos pela neuropsicologia e antropologia moder- na (9). Tal concepção teórica em seu prisma dinâmico encontra pontos em comum com a "Teoria das Hipóteses" elaborada por Bruner (1) e rela- tiva ao processo de categorização do pensamento.

Na presente comunicação nos limitaremos ao exame desses fun- damentos teóricos, deixando para exposição ulterior o método de sistema- tização dos conteúdos em faixas temáticas e os limites de validês das interpretações dos significados.

Segundo a teoria das imagens o processo cognitivo em geral, e a interpretação das manchas do Rorschach em particular, inicia-se com a captação seletiva dos estímulos que atingem a retina e que após a complementação do processo perceptual resulta em uma "imagem primária" ou "noção". Esta imagem inicial apresenta dois componentes neu- ropiológica e psicologicamente distintos ainda que intimamente inter- ligados: o componente sincrético ou acessório que corresponde à mo- bilização de nexos afetivos primários, não passíveis de elaboração in- tellectual consciente mas que interferem no processo mental em termos de ressonância afetiva provocada por estímulo atual ou evocado; e o componente sintético ou principal que resulta na apreensão do ambien- te de configurações significativas para o examinador, passíveis de e- laboração e de comunicação intelectual. Assim a combinação de ambos os componentes da imagem primária nos fornece uma noção praticamente fi- el dos dados externos, ao nível do trabalho mental de "observação". A esse nível destaca-se a "figura", correspondente a prevalência do com- ponente principal da imagem primária que sintetiza os diversos aspek- tos captados do ambiente, e o "fundó" ou ressonância afetiva que im- pregnã toda noção com maior ou menor intensidade, e que apenas inter- fere de modo indireto, ainda que significativo, na fixação da noção ob- jetiva.

A imagem em que ocorre prevalência do componente sincrético devido à elevada repercussão afetiva provocada por uma determinada experiência, condensa em si todos os eventos psicológicos que atingem os nossos órgãos sensoriais, e particularmente a nossa visão. Tal i- magem decorre de mobilização súbita e irrefletida de experiências pas- sadas, evocadas involuntariamente a partir de um processo dinâmico e

flúido no interior do qual existem zonas de maior estabilidade - os nexos emocionais sincréticos - que atuam continuamente em nossas experiências ulteriores, ainda que não sejam passíveis de controle consciente. A interferência donexo sincrético na interpretação das manchas de Rorschach será discutida mais a frente em nosso trabalho.

Na "noção consciente" destaca-se o componente principal da imagem primária que corresponde ao nexosubjetivo que se estabelece entre o estímulo atual e experiências passadas. Tal nexosubjetivo é passível de ser estabelecido pela evocação voluntária a partir da concentração da atenção e do esforço consciente, que permite a correlação objetiva entre o evento presente e as circunstâncias passadas.

O resultado deesse primeiro nível de trabalho mental pode ser aplicado no método de Rorschach através da seleção de áreas específicas efetuada pelo examinando para a elaboração de suas respostas. A seleção se faz a partir da ressonância afetiva momentânea provocada por características específicas do estímulo examinado, ela mobiliza de modo difuso experiências passadas mas que se atualizam e delimitam-se graças ao esforço motor da concentração da atenção, que ressalta uma imagem em particular.

A imagem primária ao nível da percepção de um estímulo atual é elaborada pelo observador através de uma construção mental indutiva-dedutiva, caracterizada como "pensamento" ou "imagem subjetiva". Essa imagem é mais retraída e menos fiel aos dados externos, uma vez que nela intervêm a iniciativa e a criatividade do indivíduo que medita sobre uma dada experiência. Vygotski (10) denomina essa instância do trabalho mental de "linguagem silenciosa". No Rorschach essas operações intra-psíquicas se expressam através da utilização primordial de um particular fator determinante e da combinação específica de diferentes áreas ou de diferentes porções de uma mesma área, resultando em uma construção subjetiva de diferentes graus de complexidade (categorias de determinantes, Índice Elab. de Silveira ou Z de Beck).

Enfim, em uma 3ª fase, o pensamento se define com maior nitidez na medida em que ele coincide com categorias simbólicas passíveis de comunicação interpessoal. Em termos da prova de Rorschach, o término do processo interpretativo consiste na emissão verbal de uma resposta através de uma categoria de conteúdo.

Cabe ressaltar que embora o trabalho mental, resultante do processo de adaptação do ser humano à realidade, se faça em níveis diferentes de construção, envolvendo o funcionamento de áreas cerebrais distintas mas interligadas como sistemas psíquicos, tais níveis não são independentes, nem o processo se faz de modo linear. Observa-se continuamente interferência de um nível sobre os demais e apenas com auxílio do método experimental ou então, através da análise de processos psicopatológicos é que tais distinções tornam-se evidenciáveis (9).

Vigotski (10) observa que esquematicamente podemos conceber o pensamento e a linguagem, e acrescentaríamos ainda a percepção, como círculos em intersecção. AS áreas sobrepostas constituem o que o referido autor denomina "pensamento verbal" - que não abrange toda forma de pensamento ou de linguagem. Existe ainda uma área muito mais ampla do pensamento que não tem relação direta com a linguagem e que corresponde à "imagem subjetiva".

Entretanto, as formas superiores do convívio interpessoal são possíveis apenas porque o pensamento do homem reflete uma realidade de conceitualizada. O homem se liga ao mundo pela linguagem e a função primordial da linguagem é a comunicação, ainda que exerce papel relevante no próprio processo de elaboração consciente, ao nível do pensamento.

Consideramos que a transmissão consciente do resultado do trabalho mental, estimulado pelas manchas da prova de Rorschach supõe a utilização de um sistema de significados codificado pelo grupo social e assimilado durante as fases de integração do indivíduo ao ambiente interpessoal. O conteúdo de significados do pensamento decorre da elaboração individual de categorias genéricas, socialmente codificadas mas que se apoiam no substrato neurofisiológico de cuja atividade resulta a abstração e a formação de signos. (imagens duplamente reduzidas que se distinguem em indícios, ícones, símbolos e sinais).

Assim, para que uma experiência seja passível de comunicação ela deve ser incluída em uma categoria, que por convenção a sociedade humana considera como uma unidade da experiência. Em uma situação cotidiana a identificação de uma categoria se apóia em pontos referenciais que propiciam o julgamento da realidade, compartilhado por diferentes indivíduos, sendo portanto de ordem impessoal, mas que necessariamente guarda uma conotação particular, afetiva, para cada indivíduo que a utiliza.

Na experiência cotidiana e, sobretudo, na interpretação dos estímulos do Rorschach, a palavra ou a expressão que define uma categoria de conteúdo, não designa uma situação isolada, relativa a um objeto ou a um ser particular, mas ela se refere a uma classe de experiências identificada pelo grupo social ainda que percebida e sentida ao nível de uma consciência individual. O rótulo verbal oculta o significado particular que um mesmo evento assume para cada indivíduo.

Além disso, o conteúdo no Rorschach é componente da resposta mais sujeito ao controle consciente, o que impede a correlação precisa e unívoca entre uma dada categoria e um tipo específico da disposição subjetiva.

Portanto na prova de Rorschach a categoria de conteúdo reflete uma atividade verbal que embora correlacionada à percepção e ao pensamento, já supõe um nível mais genérico e diferenciado de codificação. Mas, ao contrário do método associacionista que pretendia estu

dar a linguagem, e no caso o conteúdo verbal, a partir da análise de seus elementos, dissociando-se da dinâmica psíquica que a abrange, o método proposto por Silveira (8), subordina o significado do conteúdo das respostas ao Rorschach ao estudo do desenvolvimento, do funcionamento e da estrutura dos sistemas psíquicos envolvidos na elaboração dos perceptos e na atribuição de um significado passível de comunicação verbal.

O estudo isolado do conteúdo verbal utiliza um produto acabado da formação de um conceito, deixando de lado o processo da percepção e da elaboração do estímulo que fazem parte integrante da expressão de uma categoria formal. Nesse sentido Mucchielli (6) comenta que embora atraente aos iniciantes da técnica de Rorschach, a interpretação de protocolos pautada na interpretação dos conteúdos é arbitrária e o seu valor é duvidoso e limitado.

Infelizmente um grande número de Rorschachistas inexperientes e precipitados em seus julgamentos adotam interpretações estereotipadas para cada tipo de conteúdo, considerando-os, fatores isolados dos demais componentes da prova, ou então indicadores privilegiados da dinâmica psíquica por ele investigada.

Tais especializadas atribuem valores simbólicos apriorísticos aos diversos conteúdos das respostas, elaborando verdadeiros dicionários de significados pautados em analogias superficiais e arbitrárias ou correlacionados a constructos extrapolados de teorias de personalidade demasiadamente vagas e abrangentes.

De acordo com a concepção de Herman Rorschach, a categoria de conteúdo acha-se sempre estreitamente associada a uma qualidade perceptual específica da resposta e também à configuração particular do psicograma total. O conteúdo relaciona-se mais à estruturação de modalidades de adaptação e de defesa na vida cotidiana, do que ele expressa de modo direto os impulsos e motivações de natureza profunda e inconsciente (3). Isto se deve ao fato de que todo conteúdo resulta de um esforço de interpretação consciente e não de um processo de associação livre.

De fato, as interpretações na prova de Rorschach baseiam-se na percepção de estímulos que apesar de não configurarem formas de finidas e familiares, não são amorfos, nem atuam como uma tela em branco passível de projeção direta das disposições subjetivas do observador. Cada mancha de Rorschach apresenta qualidades estruturais e distribuição espacial peculiares. A elaboração das respostas resulta da atividade do examinando que seleciona e utiliza as qualidades estruturais dos estímulos, as quais potencialmente possibilitam a evocação de experiências pessoais que contribuem para a construção de um percepto expresso através do conteúdo verbal.

Na Escola de Silveira a análise da categoria de conteúdo valoriza a participação do interesse afetivo, como estímulo essencial

ao desempenho do trabalho intelectual. O estabelecimento da "noção", a partir da captação dos dados externos, sofre a necessária interferência de um determinado tipo de expectativa que nos leva a formular uma ou mais hipóteses sobre o significado ou a categoria daquilo que percebemos.

Segundo Bruner a "hipótese" norteará a seleção das informações pertinentes oriundas do ambiente. Em nível neurofisiológico Levy-Schoen (5) desenvolvendo o mesmo tema, considera a "percepção" (ou hipótese) como um aspecto extremamente importante a toda atividade percepto-motora. Em seus experimentos investiga os movimentos de exploração ocular e conclui que é impossível considerar uma informação (ou interpretação, em termos de Rorschach), como inteiramente independente da expectativa do sujeito, isto é, de seu estado afetivo de preparação, tanto no processo perceptual como no resultado da própria ação. Uma verificação interessante efetivada por Levy-Schoen em relação ao movimento ocular exploratório consiste no fato de haver menor fixação do olhar nos aspectos familiares do estímulo que desse modo ficam a cargo da visão periférica ("dados redundantes"), enquanto que o sujeito focaliza mais detidamente as características novas do ambiente, de modo a procurar incluí-las em uma categoria específica, ou coordená-las harmonicamente aos dados familiares, redundantes.

Podemos supor que em experimento com as manchas de Rorschach a fixação do olhar nortear-se-á na busca de aspectos redundantes, isto é, que apresentem algum grau de semelhança com estímulos familiares de modo a serem "reconhecidos" nas formas ambíguas. Nesse caso, a influência prévia da "hipótese" desencadeada pela ressonância afetiva provocada pelo estímulo antes que dele tenhamos noção definida, torna-se ainda mais decisiva e acentuada, do que na percepção de estímulos familiares bem definidos. Ao mesmo tempo, a natureza desconhecida das manchas de Rorschach irá solicitar a mobilização mais intensa dos recursos subjetivos do examinando, segundo um padrão seletivo de reação definido pela natureza da "hipótese" predominante a qual é responsável por uma certa unidade e consistência no trabalho mental, exatamente por serem presididas pelos sentimentos (reações afetivas) prevalentes que promoveram a síntese harmônica da dinâmica psíquica.

Quando o nível de atuação do estímulo afetivo sobre o trabalho intelectual for mais elevado, irá determinar a caracterização mais subjetiva e pessoal do conteúdo da resposta. Nesse caso as áreas selecionadas e os fatores determinantes dos perceptos corresponderão a elementos pouco frequentes em protocolos da população-média. Em geral tais conteúdos revelam dinamismos emocionais profundos que interferem e dão colorido particular à integração do examinando ao ambiente.

Em oposição a atitude impessoal e afetivamente contida do examinando irá se expressar através de fatores formais no psicograma e de categorias frequentes de conteúdos.

Portanto a formulação de um conceito, ou de um conteúdo verbal, a partir da percepção dos estímulos da prova de Rorschach resulta de uma atividade psíquica complexa na qual intervêm toda a personalidade: as funções intelectuais de observação e de elaboração, estimuladas pelas necessidades e impulsos afetivos, coordenadas por expressões motoras ou conativas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BRUNER, J.S., GOODNOW, J.J., AUSTIN, A.G. A Study of Thinking. New York, Science, 1962.
02. COELHO, L.M.S., Epilepsia e Personalidade. São Paulo. Editora Ática, 1980.
03. HERMANN RORSCHACH. Psicodiagnóstico. São Paulo. Editora Mestre Jou, 1967.
04. LAFFITTE, P. Cours de Philosophie Première. Paris, Emile Bouillon, 1869-1894. 4v. Tome I.
05. LEVY-SCHOEN, A. Repports entre Mouvements des Yeux et Perception. ly. 77 é 36 in Neuropsychologie de la Perception Visuelle. Paris, Henri Necaen. Ed. Masson e cie., 1972.
06. MUCCHIELLI, R. La Dinamique du Rorschach. Paris, Presses Universitaires de France, 1968.
07. PIOTROWISKI, Z. Perceptanalysis. New York, MacMillan, 1957.
08. SILVEIRA, A. Prova de Rorschach: Elaboração do Psicograma. São Paulo, Edanele, 1964.
09. SILVEIRA, A. Cerebral Systems in the Pathogenesis of Endogenous Psychoses. Arquivos de Neuro-Psiquiatria. São Paulo, 20 (4), 1962
10. VYGOTSKI, S.L. Pensamiento y Lenguaje. Buenos Aires. Editorial la Pléyade.



# EL PSICODIAGNOSTICO DE RORSCHACH EN PACIENTES SUICIDAS

ANALISIS DE UNA CASUISTICA DE ADOLESCENTES QUE CONSULTAN POR I.A.E. EN UN SERVICIO DE EMERGENCIA.

Ps. VICTOR GIORGI  
Ps. ALBERTO SERVILLO

Ps. MONICA AGUIRRE  
Ps. LEONORA SILVA

## RESUMEN

Las estadísticas nacionales e internacionales coinciden en la alta incidencia de las conductas suicidas en la adolescencia.

En el Centro de Información y Asesoramiento Toxicológico del Hospital de Clínicas "Dr. Manuel Quintela", se registran en el período 1976-1980, mil novecientos setenta y cuatro I.A.E. mediante diversos tóxicos, ochocientos sesenta y uno de los cuales 44 % se encuentran entre los 15 y 25 años.

Este trabajo es una comunicación preliminar de una investigación más ambiciosa. Procura un doble objetivo:

- aproximarse a la comprensión psicopatológica del acto suicida en la adolescencia.
- detectar en la Técnica de Rorschach indicadores o "respuestas tipo" que permitan evaluar el potencial suicida del paciente adolescente.

Con esta finalidad se aplicó el Psicodiagnóstico de Rorschach a una casuística de adolescentes suicidas consultantes en los servicios de Emergencia y Toxicología.

En las conclusiones se destaca la débil estructuración yoica de estos adolescentes, su escasa capacidad de mediatizar y sublimar que, ante situaciones de frustración, agresión o pérdida los lleva a la actuación.

El I.A.E. se interpreta como ataque a un sistema de vínculos y relaciones escasamente discriminados, en el seno del cual el paciente experimenta una "frustración crónica" de la que intenta liberarse mediante mecanismos mágicos.

Lo restringido de la muestra no permite confirmar la existencia de "indicadores de tendencia suicida", afirmándose la importancia de continuar esta línea de investigación.

---

Trabajo realizado en el Departamento de Emergencia y en el Centro de Información y Asesoramiento Toxicológico del Hospital de Clínicas "Dr. Manuel Quintela". Presentado en el V Congreso Latinoamericano de Rorschach, 14. a 17 de julio de 1983, Montevideo.

## INTRODUCCION -- IMPORTANCIA DEL TEMA--

La O.M.S. (1969) considera al suicidio como un proceso que engloba ideas y actos con diferente potencial e intencionalidad autodestructiva. Diferencia la idea suicida, representación mental del acto, la veleidad suicida como esbozo del acto, el intento como acto incompleto que no alcanzó a la muerte y el suicidio como acto consumado (QUIOU 1971). También incluye los equivalentes suicidas, conductas indirectamente relacionadas al deseo o búsqueda de la muerte (13).

De estas conductas autodestructivas, el intento de autoeliminación es el más frecuente como motivo de consulta en los servicios médicos de emergencia.

Los progresos de la medicina han logrado una notoria disminución en la mortalidad infante-juvenil; no obstante, paralelamente al avance tecnológico se incrementan las tasas de suicidio. Para algunos autores esto estaría indicando la labilidad, falta de cohesión y desintegración de una sociedad en permanente crisis (12).

Entre los 15 y 24 años, el suicidio es la tercer causa de muerte entre los varones y la cuarta entre las mujeres. Las tasas de I.A.E. son difíciles de precisar, estimándose cincuenta intentos por cada suicidio consumado.

Los métodos son diferentes; las armas de fuego y el ahorcamiento predominan como causa de muerte; en los intentos, los tóxicos y entre ellos los psicofármacos son los más frecuentes (6-19).

En referencia a las edades, aumenta significativamente a partir de los 10 años hasta los 20, en que se estabiliza (4-9).

El Uruguay por su tasa de suicidio es el segundo en América, detrás de U.S.A.: 12 muertes anuales cada 100.000 habitantes (14)

No existen estadísticas oficiales sobre el número de I.A.E., ni disposiciones médico-legales que garanticen el registro y segui-

miento de estos pacientes.

En un trabajo anterior (R.Buela; Giorgi y col.) intentamos una sistematización estadística de las consultas por "intoxicación voluntaria" registrados en el Centro de Información y Asesoramiento Toxicológico del Hospital de Clínicas "Dr. Manuel Quintela" entre 1976 y 1980. En esta estadística parcial se incluyen sólo intentos mediante tóxicos explicitados como tales y que consultaron dicho centro (17-18).

#### CUADRO 1

Este cuadro muestra la distribución por edad y sexo.

El 74 % corresponden al sexo femenino.

Ochocientos sesenta y un pacientes (44 %) se encuentran entre 15 y 24 años; entre los 15 y 19 es el período más fecundo en la mujer, mientras en el hombre es más tardío: 20 a 24 años.

Estas estadísticas nada dicen acerca de los sentimientos, deseos y fantasías que rodearon el acto ni sobre las personalidades de sus protagonistas, elementos imprescindibles para la decodificación de ese signo-síntoma que constituye el I.A.E.. No obstante y pese a su frialdad numérica, revelan la jerarquía del problema y muy especialmente su incidencia en la adolescencia.

#### ETIOPATOGENIA DEL ACTO SUICIDA

Los autores que estudiaron este problema tienden a jerarquizar la importancia de los factores ambientales en la predisposición al suicidio.

Según Joeobs (1974), al registrar cuidadosamente la anamnesis del joven suicida, se comprobará siempre una organización familiar alterada que crea las condiciones propicias para una evolución donde predominan el reproche y la depresión que conducen al acto.

Entre los factores predisponentes figura la ambivalencia en las

relaciones padres-hijos; con simultaneidad de afecto y repudio, de desprecio y aprecio. Da gran importancia al hecho de que los padres desearan o no el nacimiento del hijo. Sabbath (1969) empleó el término "niño prescindible" refiriéndose al que consciente o inconscientemente ha sido una carga para sus padres. A través del acto autodestructivo realizaría los deseos inconscientes de sus padres, a la vez que un acto de venganza con la fantasía de comprobar como se reacciona ante su muerte (11).

Bender y Shilder insisten en que prácticamente no hay suicidio en que el rencor no tenga una intervención importante.

Mauricio Abadi (1) sostiene que desde el abordaje psicoanalítico el suicidio es el homicidio de una figura internalizada.

Leone (1979), sobre una casuística de ciento cuatro casos de I.A. E. en menores de 17 años, encontró un 44 % de hogares disueltos, mientras el 56 % restante presentaba antecedentes familiares de violencia, alcoholismo, enfermedad psiquiátrica o actos suicidas (10).

En un estudio retrospectivo realizado en el CIAT (16) confirman estas tendencias. Sólo el 30 % registraban presencia del padre en el hogar, manteniendo en todos los casos relaciones altamente conflictivas con tendencia a la actuación. Las relaciones familiares se caracterizan por el alto monto de agresividad precariamente manejada, inadecuado desempeño de roles parentales con padres castigadores y abandonicos y severas distorsiones en la comunicación, al punto de que los estados emocionales del joven pasaban siempre desapercibidos por los demás integrantes del grupo.

Estas carencias afectivas vividas como agresión condicionan el desarrollo de personalidades con baja resistencia a la frustración, débil conformación del yo y tendencias al oposicionismo y el aislamiento, coexistiendo la auto y la heteroagresividad con fuerte tendencia a la actuación.

A. Garma (1961) sostiene que "el suicidio es un procedimiento para satisfacer la agresión que el ambiente ocasiona, a la vez que un

medio de recuperar el objeto libidinal perdido".

Subyace la fantasía de que matándose consigue reunirse con el objeto perdido muerto.

Partiendo de un ambiente desfavorable como factor predisponente, plantea dos vías que llevan al acto suicida: una, caracterizada por la pérdida. El deseo del yo de recuperar el objeto perdido choca con la realidad, y al no resistir la frustración recurre a una identificación masiva con "lo perdido". En la otra, se jerarquiza el papel de la hostilidad, la imposibilidad de responder la agresión del ambiente, hace que esta se vuelva sobre el yo.

Este autor plantea la posibilidad de un factor constitucional que lleva a la "deformación masoquista de la personalidad".

Pero dicho masoquismo consiste en la internalización de agresiones del exterior, las cuales en el nivel psíquico se incrementan intensamente por la actuación sádica del Superyo" (Garma 1973) (7) - (CUADRO 2).

La agresión entendida como "falta de amor" constituye, desde el lugar del niño, una alteración básica de la dinámica entre "ser querido", "quererse a sí mismo", "querer al otro". El psicoanálisis sostiene que en el desarrollo humano, el "querer al otro" aparece como elaboración del "quererse a sí mismo" (narcicismo). Este a su vez es precedido por el "ser querido", vinculado a la "función materna". El niño llega a quererse como lo quiere su madre mediante identificación con ella. La madre a través del amor es capaz de aceptar la agresividad del niño necesaria para su autoafirmación, metabolizarla y devolverla transformada en afecto y protección.

Brinda así el modelo relacional a través del cual se despierta la capacidad de amor y autoestima en el niño.

La privación afectiva y la frustración crónica tendrían un papel relevante en la patología de la agresividad constituyendo una alte-

ración en el momento de "ser querido" que determina alteraciones en los pasos siguientes "quererse a sí mismo", "querer al otro". Siempre que uno de estos aspectos esté alterado, lo está en alguna medida el otro; auto y heteroagresividad siempre coexisten aun que clínicamente se destaque una de ellas (8).

## OBJETIVOS

Este trabajo es la comunicación preliminar de una investigación más ambiciosa. Procura un doble objetivo:

- a) profundizar en la comprensión psicopatológica del acto suicida en la adolescencia, discutiendo las hipótesis planteadas en la bibliografía sobre el tema.
- b) detectar en el Psicodiagnóstico del Rorschach indicadores o "respuestas tipo" que permitan evaluar el potencial autodestructivo del paciente adolescente, con miras a un abordaje preventivo.

## POBLACION Y METODOS

Nuestra población está constituida por pacientes que consultaron por I.A.E. en los Departamentos de Emergencia y Toxicología del Hospital de Clínicas "Dr. Manuel Quintela".

Fueron estudiados mediante:

- Entrevista clínica cuya duración y características varió según el estado del paciente y las condiciones del Servicio.
- Psicodiagnóstico de Rorschach aplicado de acuerdo a la técnica habitual.

## MUESTRA

Hasta el momento fueron estudiados quince casos: 13 mujeres y 2

varones.

Sus edades oscilaban entre 12 y 25 años (media 18 años):

El método suicida fue en doce casos ingesta de tóxicos, dos arma blanca y uno precipitación.

En general puede decirse que la planificación del acto, su ejecución y la conducta posterior no revelaban un auténtico deseo de morir.

En cuanto a las características de los grupos familiares de que provienen estos pacientes, sólo en dos casos existía presencia de ambos progenitores en el hogar.

En sus Historias Vitales se destaca: disolución de la pareja parental, alcoholismo paterno, abandono, relaciones altamente conflictivas con las figuras sustitutas.

Cuando existían relaciones de pareja, estas eran conflictivas, caracterizadas por la discordia, amenazas de separación y otros indicadores de inestabilidad que parecen reflejar una tendencia a repetir experiencias de carencia o frustración afectiva vividas durante la infancia.

## RESUMEN

Comenzaremos por analizar la productividad general y las categorías de localización y determinantes para luego detenernos en los contenidos y su valor simbólico.

### NUMERO DE RESPUESTAS

En los 15 protocolos se obtuvo un total de 211 respuestas principales y 37 adicionales. Media: 13 respuestas por protocolo.

No existió diferencia significativa entre láminas cromáticas y acromáticas.

Si bien en la población hospitalaria el número de respuestas suele ser inferior al esperado en la bibliografía, en esta muestra, a excepción de un sujeto que da 36 respuestas, la productividad es homogénea y baja.

Esto indicaría predominio de sentimientos depresivos, baja creatividad, constricción e inhibición de las fantasías.

### LOCALIZACION

Predominan las respuestas globales (W=56%) seguidas de Detalle Grande (D=41%).

### DETERMINANTES - (cuadro 3.4)

Las Formas puras alcanzan al 59 % del total de respuestas.

El 15% de ellas pueden catalogarse como F-, con gran variedad interindividual. Existe un importante número de respuestas con forma poco elaborada o ambigua.

El porcentaje de F puras se distribuye así:

hasta 20 %	-	1
del 20 % al 50 %	-	4
50 % en adelante	-	10 - 63 %



La mayor parte de estos sujetos (63%) presentan un porcentaje de formas puras superior al 50% llegando en algunos casos hasta el 90%.

Esto mostraría que se trata de adolescentes con controles rígidos, de escasa plasticidad ante situaciones de exigencia y modalidades defensivas poco eficaces.

Color y Movimiento - (CUADRO 5). - El Movimiento fue clasificado de acuerdo al grado de saturación formal, siguiendo el criterio de J.C. Carrasco y M.C. Weigle (3-19).

Predomina el movimiento sobre el color; la combinación más frecuente de F es con movimiento animal. Este no sólo es notoriamente más frecuente que el humano, sino más activo, con predominio de acción, mientras que en el movimiento humano predominan las actitudes pasivas.

Esto indicaría, según algunos autores, un alto monto de frustración, sentimientos derrotistas y tendencias actuadoras en desmedro de la capacidad de mediatización y sublimación de los impulsos.

El tipo vivencial predominante es el introversivo egocéntrico (7 casos), (dado el predominio del movimiento animal) caracterizado por escasa capacidad de adaptación social, dificultad para verbalizar sus fantasías y tendencia a encerrarse sobre sí mismo.

Cuatro de ellos pueden caracterizarse como introversivos puros y tres mixtos, destacándose en estos últimos la tendencia a reaccionar impulsivamente ante situaciones de ansiedad.

El bajo número de respuestas en las que se integra el color, reflejaría escasa receptividad a los estímulos ambientales, dificultad en el manejo de los afectos, baja empatía que compromete la capacidad de relación y comunicación personal.

El tipo vivencial extratensivo aparece sólo en dos casos, con predominio de C y CP, indicando impulsividad e inadecuado manejo en si-

tuaciones de compromiso afectivo.

El tipo vivencial coartado (3 casos) se correspondería con sujetos defendidos mediante controles rígidos con baja capacidad adaptativa y aparente frialdad afectiva. El mecanismo defensivo predominante es la represión, no así la intelectualización y la racionalización, dado que, en estos pacientes, las formas aparecen poco elaboradas.

Claroscuro y Color Acromático - (CUADRO 6) - Estos determinantes asociados a sentimientos de depresión, angustia y necesidad de afecto, no aparecen en el porcentaje esperable en esta muestra.

El índice de angustia calculado en función de la sumatoria de respuestas con intervención de K, k, C, y c, es bajo a excepción de algunos casos.

Clinicamente parece existir un nivel de Angustia mayor en los varones que intentan autoeliminar, pero el tamaño de la muestra no permite comprobar esta hipótesis.

Indagamos la presencia de Respuestas de Forma-Dimensión (FD según Exner); respuestas dimensionales o de perspectiva basadas exclusivamente en la forma sin presencia de claroscuro.

Este autor, en sesenta protocolos de pacientes presuicidas, encontró un promedio de 3 respuestas FD frente a 0.8 del grupo testigo. También comprobó correlación de estas respuestas con el T.V. introversivo.

En nuestra muestra encontramos 10 respuestas clasificables como FD, media 0.6 por protocolo.

Nos preguntamos si el bajo índice de angustia y de respuestas FD se debe a que nuestros pacientes fueron testados con posterioridad al acto suicida, el cual tendría un efecto catártico.

El análisis de los determinantes hallados en estos 15 protocolos,

**SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO**  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

mostraría que se trata de adolescentes con débil estructuración yoica, tendencias impulsivas y actuadoras, en desmedro de la mediatización y verbalización de sus fantasías.

Se manejan en base a controles rígidos, poco plásticos e ineficaces para absorber impactos emocionales, especialmente situaciones de frustración, agresión o pérdida.

### CONTENIDOS

Seguendo a T. Alcock y a M.C. Weigle (2-19), hemos agrupado los contenidos en:

#### Vitales

(humanos, animales, Ad., HD.,) ..... 49 % <sup>-H- 6 %</sup> <sub>-A- 42 %</sub>

#### Desvitalizados

(imágenes humanas o animales "sin vida")..... 3 %

#### Amortiguadores

(plantas, naturaleza, arte, geográficas, geométricas) ..... 18 %

#### Perturbadores

(sangre, fuego, mancha, monstruo, órganos sexuales, pedazos)..... 20 %

El porcentaje de contenidos Vitales es bajo (49 % cuando se espera un 60 %), con marcado predominio de contenido animal sobre el humano.

Esto indicaría que los impulsos vitales de estos jóvenes son regresivos, apegados a gratificaciones instintivas inmediatas, con baja capacidad sublimatoria y dificultad para la adecuación social.

Sobre un total de 18 respuestas humanas, en 12 de ellas aparece movimiento (MF) o actitud postural (FM).

Predominan las actitudes pasivas, como por ejemplo:

- " hombre quieto que espera " : - (L. IV)
- " personas agachadas " - (L. II)
- " dos mujeres mirándose " - (L.VII)
- " dos mujeres dándose la espalda " - (L.VII)

Otro grupo de acciones y actitudes es el de franca connotación "agresiva":

- " dos mujeres sacando un niño de la barriga de la madre "
- " estereó de mujer mostrando los dientes "
- " hombres peleándose "

La pasividad de los personajes, así como la actitud de contemplación mutua sin comunicación, haría referencia a la permanencia de vínculos primarios frustrantes que se mantienen como "núcleos simbióticos" no resueltos.

La agresividad aparece como intento de individuación, expresándose en forma tanto auto como heterodirigida, dada la escasa discriminación. Más que una agresión "personalizada", sería un ataque al sistema de vínculos y relaciones indiscriminadas con alto nivel de frustración, del cual no logran discriminarse por mecanismos más adecuados.

El bajo porcentaje de contenidos Desvitalizados no puede interpretarse como ausencia de elementos depresivos, sino fundamentalmente por la modalidad actuadora y la intensa antiedad persecutoria.

Los contenidos Amortiguadores son bajos (18 % cuando se espera hasta 30 %); indicando una baja eficacia de sus mecanismos defensivos. La capacidad de mediatizar reacciones, absorber impactos del medio, y metabolizar tendencias agresivas, es muy baja en estos jóvenes.

Esto se confirmaría por la presencia de alto número de contenidos

Perturbadores (20 8), en su mayoría de connotación persecutoria.

Si analizamos las respuestas de contenidos perturbadores por lámina, encontramos:

L. I	-	5 resp.	L. VI	-	1 resp.
L. II	-	10 resp.	L. VII	-	6 resp.
L. III	-	5 resp.	L. VIII	-	3 resp.
L. IV	-	7 resp.	L. IX	-	9 resp.
L. V	-	1 resp.	L. X	-	4 resp.

La lámina II se asocia a la sexualidad femenina vivida como agresión. Según algunos autores, haría referencia a la pareja parental en relación, y estos sujetos tienden a asociarla con respuestas que connotan destrucción y agresividad: sangre, pedazos, explosión.

Le sigue la lámina IX, con respuestas de fuego, mancha, tormenta; todas ellas con bajo nivel formal, indicando la dificultad para organizar el estímulo así como para sublimar los impulsos. Esta lámina se asocia al "mundo interno", siendo una de las más regresivas de la serie.

La lámina IV, clásicamente asociada a la figura paterna, es vista por estos pacientes en forma global como "monstruo", respuesta popular que haría referencia al padre terrorífico y a los aspectos superyoicos. Recordemos que esta casuística se destaca por la ausencia o inadecuado cumplimiento de la función paterna.

La lámina VII, llamada de la "madre interna" o de la femineidad, cuya textura puede ser interpretada como fría o cálida, remitiendo a las primeras relaciones objetales. En nuestra muestra es vista como "nubes", connotando escaso continente materno, distancia y vacío frente a esa figura.

Otras respuestas son: piedra, radiografía, órgano sexual femenino.

En síntesis, los contenidos perturbadores harían eclosión ante

aquellas láminas asociadas por una parte, a las figuras parentales, mostrando una relación conflictiva y un inadecuado desempeño de esos roles; por otra, a las vinculadas a la sexualidad femenina y al mundo interno vividos ambos como fuente de amenazas y peligros, mostrando una débil estructuración yoica.

Volviendo sobre los contenidos Animales, nos pareció importante analizar qué animales ven y cuál es su contenido simbólico. (CUADRO 7).

La mariposa es la más popular - 19 %.

El resto de los animales los dividimos en tres grandes grupos:

- Animales agresivos de gran tamaño: águila, gorila, tigre, lobo; asociados a aspectos agresivos de las figuras parentales. Estos animales, si bien connotan agresividad, también suelen vivirse como protectores o aliados en la fantasía infantil. Alcanzan al 17 %.
- Animales domésticos y mascotas, asociados a aspectos regresivos, necesidad de afecto, protección y maternalización. Incluimos aquí al oso y al elefante, que en la fantasía y en la literatura infantil aparecen con estas características. Alcanzan al 23 %.
- Animales que despiertan comunmente sentimientos de rechazo o repulsión, tales como: arañas, insectos, cucarachas, ratas, etc. Estos son los que alcanzan mayor frecuencia (35 %). Son animales generalmente fobógenos, asociados a sentimientos persecutorios, a veces agresivos, pero que a diferencia de los del primer grupo generan rechazo y repulsión.

Esto se asocia a la vivencia de sí mismo que tienen estos adolescentes, viviéndose como agresivos, pero a la vez despreciados por sus figuras significativas, con baja autoestima. Psicopatológicamente, esto remitiría a alteraciones en la función materna. La ausencia de la experiencia "sentirse querido" impediría la elaboración del narcisismo primario y el acceso al secundario.

Estos jóvenes se viven, en su fantasía, como incapaces de querer y ser queridos, generando relaciones afectivas frustrantes, culpógenas a la vez que autodegradantes, en una compulsión a repetir sus primeras relaciones objetales, donde habría existido un alto nivel de rechazo y frustración.

## CONCLUSIONES.

En base a los resultados expuestos podemos afirmar que estos jóvenes presentan una débil estructuración yoica, escasa capacidad de mediatizar y sublimar sus impulsos, y marcada tendencia a la actuación.

Dichas actuaciones pueden interpretarse como ataque a un sistema de valores y relaciones escasamente discriminados, en el seno del cual se vive una "experiencia de frustración crónica".

El I.A.E. tendría significado tanto auto como heteroagresivo. Más que una "agresión personalizada" sería un intento de discriminación mediante el ataque al vínculo simbiótico.

Estos adolescentes experimentan culpa por su acción, sintiéndose a la vez despreciados y rechazados por sus figuras significativas.

Psicopatológicamente esto remitiría a alteraciones en la función materna, que impedirían la elaboración del narcisismo primario y el acceso al secundario. Se viven a sí mismos como incapaces de querer y ser queridos.

La compulsión a la repetición los lleva a reeditar relaciones afectivas frustrantes, culpógenas y muchas veces autodegradantes, situación de la que intentan liberarse mediante recursos mágicos.

Esto confirmaría las hipótesis psicopatológicas según las cuales el ambiente desfavorable, las experiencias de frustración crónica, y el rechazo de parte de sus progenitores condicionaría, a través de mecanismos de introyección e identificación, una deformación masoquista de la personalidad, que conduce al acto autodestructivo.

Lo restringido de la muestra no permite hablar de "indicadores de tendencia suicida" en estos protocolos, sino de ciertas características de personalidad y modalidad defensiva que predisponen al acto.

Esto confirmaría la necesidad de proseguir esta línea de investigación, ampliando la casuística y tendiendo a detectar o descartar la existencia de respuestas patognomónicas que caractericen al joven suicida.





## BIBLIOGRAFIA

- (1) - ABADI, M. GARMA, A. "La Fascinación de la muerte"  
GARMA, E. GAZZANO, A. Paidós 1973. Bs. As.  
ROLLÀ, E. YAMPEY, N.
- (2) - ALCOCK, T. "La prueba de Rorschach en la práctica".  
Fondo de Cultura.
- (3) - CARRASCO, J.C. "Psicodiagnóstico de Rorschach"  
Manual.  
Apuntes de clases dictadas en el curso para Tec. en Ps. Infantil
- (4) - DE AJURIAGUERRA, J. "Manual de Psiquiatría Infantil"  
4a.Ed.- 1977. Ed. Toray-Masson  
Barcelona.
- (5) - EXNER, J.E. "Sistema comprensivo del Rorschach"  
Tomo 1 y 2  
Pablo del Río Editor.
- (6) - EY, N. BERNARD, P. "Tratado de Psiquiatría"  
BRISSET, CH. Toray-Masson S.A. - 1965.  
Barcelona.
- (7) - GARMA, A. "Los Suicidios" en "La Fascinación de la muerte".  
p. 63-107 Paidós. 1961 - Bs.As.
- (8) - GIORGI, V. BERTRAN, E. "El niño agredido en su medio familiar".  
V Jornada Uruguaya de Neuropediatria y Psiquiatría Infantil.  
Montevideo, 6-7 abril de 1981.
- (9) - KANNER, L. "Psiquiatría Infantil"  
Ed. Siglo XX - 1974 - Bs.As.

- 110] - LEONE, O. "Factores que intervienen en los I. A.E. en niños"  
Presentado en la 4ta. Jornadas Nacionales de Toxicología"  
Montevideo, 13-15 diciembre de 1979.
- (11) - MULLER KUPPERS, M. "Suicidio y tentativas de suicidio en la adolescencia".  
SCHON, E.R. Psique-Soma - Ciba Geigy - 1978.
- (12) - MURGUIA, D. "Algunos aspectos epidemiológicos de suicidio en el Depto. de Montevideo"  
Revista de Psiquiatría del Uruguay  
Nº 197 - Sbre.-Oct. 1968 - Montevideo
- (13) - ORGANIZACION MUNDIAL "Prevención del suicidio"  
DE LA SALUD
- (14) - PUPPO, H. Y COL. "Algunos aspectos del suicidio en Montevideo con particular referencia a los tóxicos"  
Trabajo de la Cátedra de Medicina Legal de la Fac. de Medicina de Montevideo.  
Revista de Psiquiatría del Uruguay  
Nº 272, Marzo-Abril 1981, Mdeo.
- (15) - QUIDU, M. "Semiologie des conduites Suicidaires"  
Encyclopédie Médico-Chirurgicale-1977 - París.
- (16) - RODRIGUEZ BUELA, A.B. "Intentos de Auto-eliminación con tóxicos en niños y adolescentes".  
GIORGI, V. Presentado en el "V Congreso Latinoamericano de Toxicología..."  
GESTO, M. Montevideo, 7-10 diciembre de 1980.
- (17) - RODRIGUEZ BUELA, A.B. "Incidencia de los I.A.E. en la consulta toxicológica".  
GIORGI, V. ISEGLIO, M. Presentado en el II Congreso Uruguayano  
LABORDE, A. TRIADOR, H.

yo de Psiquiatría"

17-19 setiembre de 1981, Montevideo.

- (18) - RODRIGUEZ BUELA, A.B. "El acto suicida en Toxicología"  
GIORGI, V. ISEGLIO, M. Rev. de la Sociedad Médico Quirúrgica  
LABORDE, A. TRIADOR, H. de Emergencia del Uruguay. - P. 71-75  
Vol. 4 Nº 2 julio-diciembre de 1981.  
Montevideo.
- (19) - ROJAS, E. "Estudios sobre el Suicidio"  
Salvat Edit. S.A. 1978 - Barcelona
- (20) - WEIGLE, M.C. "Cómo interpretar el Rorschach"  
Ed. del Atlántico - 1981 - Montevideo

# I.A.E. POR EDAD Y SEXO 1976/80

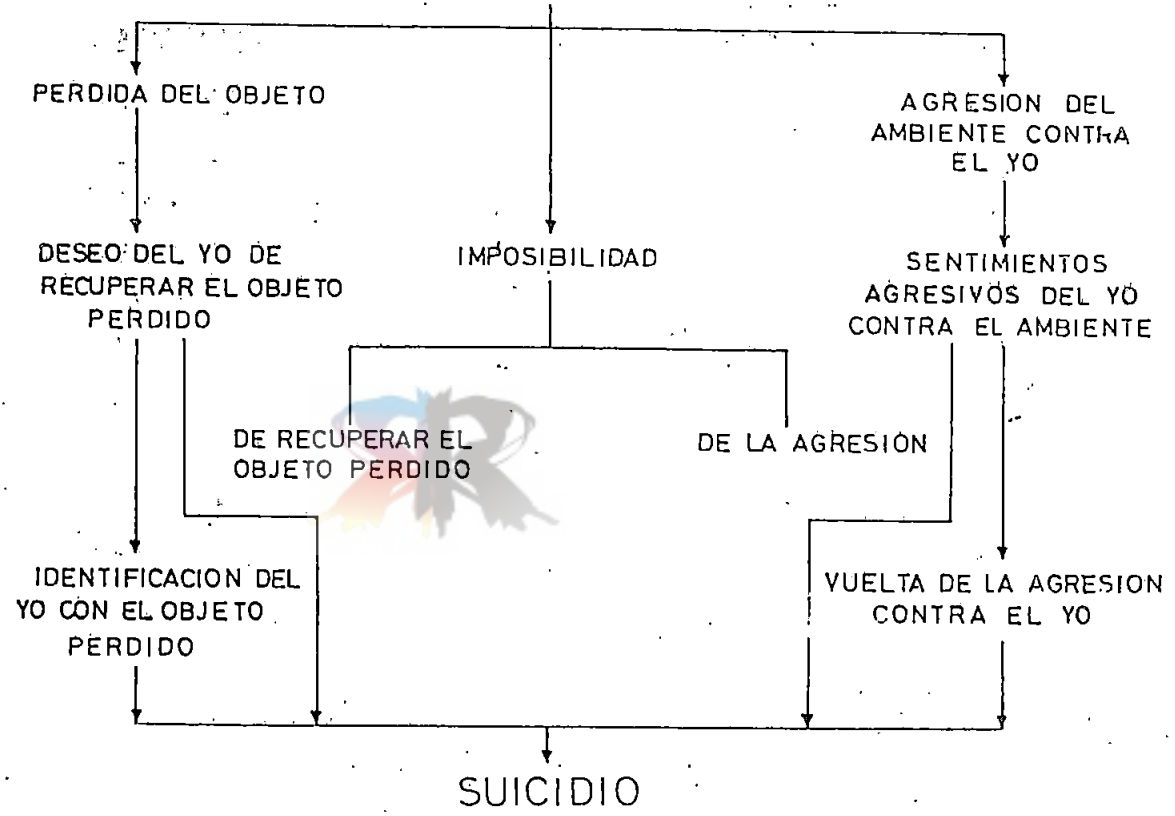
TOTAL DE CONSULTAS TOXICOLÓGICAS = 7208

CONSULTAS POR I.A.E. = 1974 ( 27.%)

<u>Edad</u>	<u>♂</u>	<u>♀</u>	<u>Totales</u>
0 - 10	4	2	6
10 - 14	14	81	95
15 - 19	82	375*	457
20 - 24	115*	289	404
25 - 34	98	291	389
35 - 44	72	190	262
45 - 54	40	131	171
55 - 64	24	51	75
65 - 74	17	34	51
75 - †	8	20	28
SIN DATOS	—	—	36
<b>TOTALES</b>	<b>474</b>	<b>1.464</b>	<b>1.974</b>

861  
44%

# AMBIENTE DESFAVORABLE



(GARMA, 1961)

## RESULTADOS

Nº de R -  $\frac{201}{15}$       MEDIA  
13

LOCALIZACION - W - 56 %  
D - 41 %

## FORMA

F %      59 %      15 % F -

F %

HASTA    20 %      1

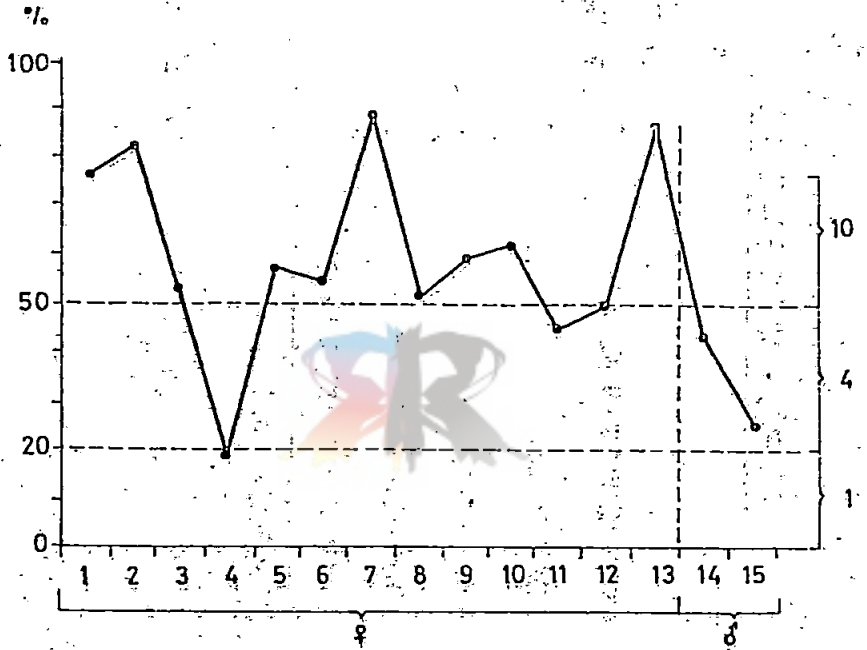
20 %    - 50 %    4

50 %    EN MAS    10 - 63 %

15 SUJETOS

FORMA

QUADRO 3



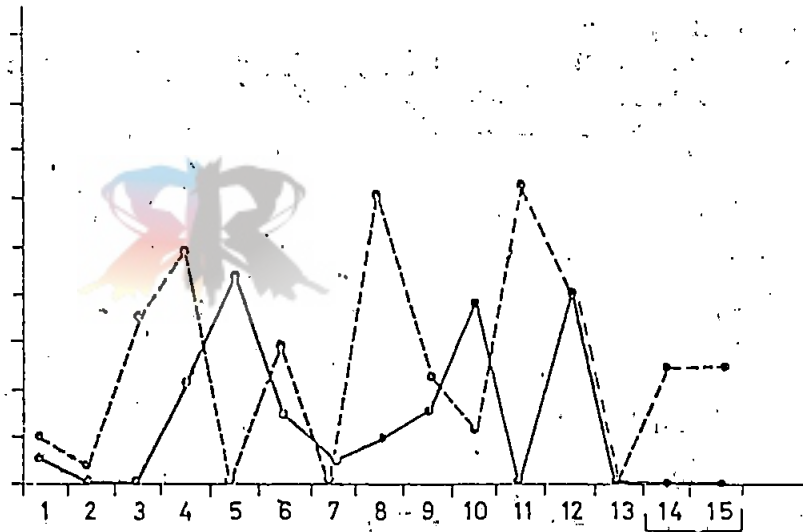


## TIPO VIVENCIAL

INTROVERSIVO	7	} 4 PUROS 3 MIXTOS
COARTADO	3	
EXTRATENSIVO	2	
AMBIGUAL SIMPLE	1	
AMBIGUAL DILATADO	1	
COARTATIVO	1	
	15	SUJETOS

COLOR Y MOVIMIENTO

CUADRO 4

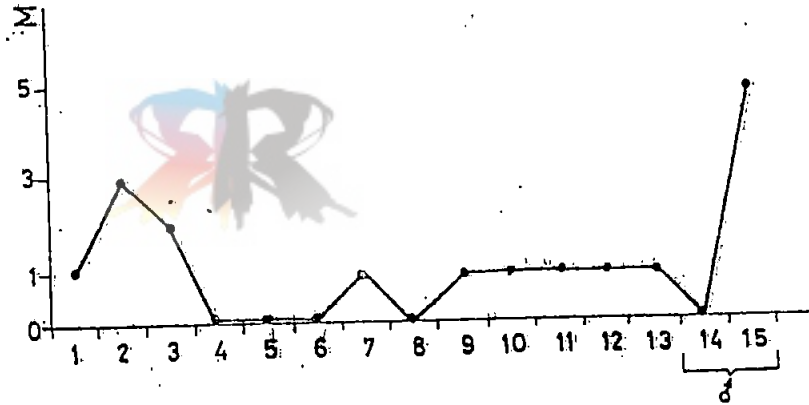


--- MM  
— MC

54

# INDICE DE ANGUSTIA

CUADRO 6



# CONTENIDOS

## VITALES

( H, A, Ad, Hd)

49 % | H - 6 %  
| A - 42 %

## DESVITALIZADOS

( IMAGENES HUMANAS O  
ANIMALES "SIN VIDA")

3 %

## AMORTIGUADORES

( PLANTAS, NATURALEZA,  
ARTE, GEOGRAFICOS)

18 %

## PERTURBADORES

(SANGRE, FUEGO, MANCHA,  
MOUSTRO, ORG. SEXUAL,  
PEDAZOS)

20 %

CONTENIDOS PERTURBADORES POR LAMINA

I - 5

II - 10

III - 5

IV - 7

V - 1

VI - 1

VII - 6

VIII - 3

IX - 9

X - 4

**SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO**  
**REPRODUÇÃO PROIBIDA**

# PESQUISA DO TESTE DE RORSCHACH COM INDIVÍDUOS

## QUE DEIXARAM O HÁBITO DE BEBER

LEDA FRANÇA

LIA BICUDO

- 1- Amostra - composta de 30 indivíduos recuperados do hábito de beber através da Associação Anti-Alcoólica, cujo método usado é uma espécie de psicoterapia de grupo sem direção. Todos os indivíduos apresentam uma recuperação de mais de 12 meses. O grupo é composto por 3 mulheres e 27 homens e a idade média é de 41 anos. Todos os casos suspeitos de uma alteração mais ou menos acentuada da personalidade foram eliminados. Nenhum estava sob tratamento médico e todos foram recuperados pelo mesmo método, salvo 4 casos que não pertenciam à referida Associação.
- 2- Objetivo - encontrar as características psicológicas comuns ao grupo e daí tirar conclusões acerca do relacionamento dos traços encontrados e a capacidade de recuperação.
- 3- Método - os indivíduos se ofereceram espontaneamente para a experiência; foi aplicado o teste de Rorschach e logo em seguida uma anamnese onde se procurou pesquisar os antecedentes pessoais e hereditários, a infância, a adolescência, a vida sexual, a vida profissional e a estória do hábito de beber.

### DADOS DA ANAMNESE

Os dados mais significativos encontrados foram:

- 86,6% dos casos apresentava antecedentes hereditários do hábito de beber.
- 46,6% dos casos apresentava problemas de manipulação ou tiques durante a infância
- 43,3% problema de enurese
- 40% dos casos demonstrou ter tido uma infância infeliz (conflitos com pai, mãe, parentes etc).
- 80% era casado
- 06,6% viuvo
- 03,3% desquitado
- 06,6% solteiro
- 70% começou a beber durante a adolescência (dos 15 aos 20 anos)
- 46,6% se embriagou a 1ª vez em consequência de um problema pessoal.
- 46,6% se embriagou a 1ª vez por um motivo social
- 46,6% não se lembrava de nada que tinha feito durante o período de embriaguês

40% conseguia se lembrar  
 53,3% ficava agressivo quando bêbado  
 26,6% ficava deprimido quando bebia  
 16,6% ficava alegre quando bebia  
 30% bebia um certo período e depois parava  
 23,3% bebia continuamente

## DADOS DO PROTOCOLO

### 1- Trabalho Mental

#### a) Aspecto Quantitativo

A média das respostas de grupo examinado foi de 33,16 se DP de 17,7. Comparando-se com a média os DP da população normal que é de 42 e 20,83 verificamos que o nosso grupo é mais homogêneo e a média de respostas é bem inferior.

O tempo de reação foi de 1'16", enquanto que a média dos normais é de 30" a 80". Tempo de reação bastante elevada, mas que não pode no caso ser considerado como dificuldade intelectual porque a média do Elab é superior à média da população.

A média do grupo normal é 22,48 e o nosso grupo apresentou uma média de 36,7 com a seguinte distribuição nos protocolos:

18 protocolos com elab > 1,2 por R 60%  
 12 protocolos com elab < 1,2 por R 40%

Em relação à faixa de determinantes a expectativa foi alcançada uma vez que o número médio obtido no nosso grupo foi de 12 e a expectativa seria de 13. O único determinante que não apareceu foi o C puro.

Quanto à distribuição por protocolos tivemos:  
 entre 9 e 12 1 Protocolo  
 menos que 9 29 Protocolos

A porcentagem de F, que mede a extensão com que o indivíduo se volta para o mundo, no nosso grupo foi de 55 a média, sendo do grupo normal de 54.

Se o indivíduo tenso procura evitar seus problemas apareçam dan do um número maior de respostas de forma, podemos concluir que o grupo por nós examinado encontrava-se no momento do teste desinibido e tranquilo. Não houve esse mecanismo de fuga, uma vez que a média de respostas formais acha-se bem abaixo do grupo médio.

Quanto à faixa de conteúdos que vai medir a gama de interesses pelo ambiente externo, além das respostas H, PH, A, PA tivemos a seguinte distribuição.

26 protocolos 25% de r R 86,6%  
 4 protocolos menos de 25% de r R 13,4%



Além dos conteúdos usuais ocorreu com elevada frequência an, pz, bt e bj\*.

As respostas vulgares que medem o amadurecimento intelectual do ponto de vista social, isto é, adaptação de raciocínio lógico aos valores admitidos na coletividade, tivemos no nosso grupo a média de 17,7 enquanto que a média do grupo normal é de 26,93 e o DP 4,8. O DP do nosso grupo foi de 7,6. Concordando com os resultados anteriores, os nossos examinandos não apresentam uma integral interiorização dos valores coletivos, mostrando-se mais individualistas. A distribuição por protocolo foi:

22 Protocolos com R.V. abaixo de 23%	73%
8 Protocolos com R.V. acima de 23%	26,6%

#### b). Capacidade intrínseca

A capacidade intrínseca do trabalho intelectual nos é dada no Rorschach através dos M humanos que representam tendências conscientes, como auto-afirmação, capacidade de imaginação, inteligência criativa e os m animais que indicam as camadas mais instintivas da personalidade, aquelas menos integradas; são atitudes dominantes do passado e que aparecem no comportamento quando diminui o estado de consciência. No nosso grupo encontramos:

M > m 10 p (33,3%)

M < m 15 p (50%)

M = m 4 p (13,3%)

ausente a série M, m, m' 1 P (3,3%)

Concluimos do resultado acima, onde há predominância de m sobre M que os indivíduos da nossa pesquisa apresentam um certo grau de imaturidade, uma personalidade menos integrada e um ego ainda pouco fortalecido.

Quanto à direção dos movimentos, isto é, se são extensores ou flexores, encontramos:

26 M extensores 50,9%

25 M flexores 49%

66 m extensores 83,5%

13 m flexores 16,7%

O movimento extensor implica em auto afirmação, em iniciativa, em confiança na própria capacidade e não dependência em relação a outras pessoas.

O movimento flexor indica condescendência, submissão, falta de

---

\* A primeira indicando preocupação de ordem somática ou como doença e os demais com conotação mais vaga e superficial dos interesses.



coragem em agir por si próprio e portanto numa busca de apoio em outras pessoas.

Como a tendência normal é transformar os  $m$  extensores em  $M$  flexores, os nossos indivíduos apresentam essa evolução normal.

Se lembrarmos que o número de respostas  $C'$  foi relativamente significativo em quase todos protocolos, cabe-nos acrescentar que esses indivíduos aprenderam a controlar seus impulsos através de muitas experiências, experiências essas que lhes mostraram a vantagem de não exteriorizarem seus afetos, mas intrinsecamente continuam impulsivas e sensíveis às solicitações afetivas.

Um outro elemento ainda deve ser estudado para completar a análise da adaptação intelectual. É o estudo de  $Ps$  que mede a capacidade de analisar os fatos com objetividade. Enquanto o  $M$  nos dá um dado intrínseco da capacidade intelectual, o  $Ps$  nos indica a maneira como essa inteligência é aplicada ao mundo externo.

Comparando os dois elementos teríamos:

$M > Ps$	12 Pr	40%
$Ps > M$	8 Pr	26,6%
$Ps = M$	6 Pr	20%
$Ps = M = 0$	5 Pr	16,6%

Verificamos que apenas 5 indivíduos não deram respostas  $Ps$  e que esses mesmos indivíduos também não deram respostas  $M$ . Na maioria dos outros protocolos eles são encontrados em número igual ou inferior a  $M$ . Como a capacidade intelectual intrínseca deve ser maior que a capacidade de aplicação à realidade externa, podemos concluir que os nossos probandos usam adequadamente as suas potencialidades. Não se sentem inseguros, nem se preocupam com a posição social que ocupam. Se a realidade é vista menos realisticamente, não é por causa de uma insegurança social, mas por outros motivos.

-----999999-----

Na compreensão e assimilação de valores do mundo objetivo existe além do comportamento lógico -  $\% - V$  - a presença do elemento afetivo  $\%A-$  e do elemento -  $\%F^+$ . Esse dinamismo pode ser aferido através do índice  $RMI$  do Silveira.

$RMI$  pretende medir como o indivíduo se comporta diante das junções da realidade. As vezes o indivíduo compreende a realidade, sabe que tais e tais fatos existem, mas não pode aceitá-lo ou por uma tensão emocional ou por um desvio da esfera cognitiva.

O nosso grupo apresentou como média de  $RMI$  42,1 e  $DP$  8,52, enquanto que o grupo normal tem uma média de 48 e  $DP$  . . . . . Aqui a diferença não é muito significativa e tal rebaixamento se deu em virtude da porcentagem de  $F^+$  que é 70,16 e  $DP$  13,5, portanto, menor que a normal

que seria 80 mais ou menos.

A distribuição por protocolos seria:

21 Pr com porcentagem abaixo de 48% 70%

9 Pr com porcentagem acima de 48% 30%

Também a porcentagem de V. está rebaixada, uma vez que a média esperada é de 26,93 e o grupo de alcoolatras recuperadas apresentou u ma média de 17,7%.

Por sua vez a porcentagem de A encontra-se elevada, com uma média de 39,7 e DP de 15,6 enquanto que a média esperada é de 36,9%.

Diante deste resultados podemos concluir que os nossos examinados não apresentam um ego suficientemente forte e estável, capaz de dar um número suficiente de F+, não possuem um modo comum de perceber o mundo segundo os valores da coletividade, dando poucas respostas vulgares e apresentam um tipo de adaptação predominantemente emocional, dando um número maior de respostas de A. Em resumo os indivíduos de grupo não aceitam as imposições da realidade.

-----99999-----

O Índice de Conação que vai nos dar uma idéia da liberdade que o indivíduo tem de agir, isto é, da capacidade de manter a motivação para a ação, no nosso grupo foi baixa, apresentando uma média de 26,43 e DP 14,24.

Quando no grupo normal a média é 50%, podemos deduzir que os nossos indivíduos são excessivamente subjetivos e esse subjetivismo está bloqueando ou desgastando a atividade prática, tal rebaixamento se deve ao número baixo de respostas F+, indicando dificuldade de manter estável a atenção e de realizar um exame objetivo da realidade.

-----99999-----

Um índice que vai nos dar a capacidade com que o indivíduo usa os seus recursos subjetivos para tratar a realidade, revelando uma maior maleabilidade e individualidade é o índice lambda.

O nosso grupo apresenta um índice elevado, de 1,10, enquanto que a média normal é de 0,40 a 0,60. Confirmando os dados anteriores, os nossos prebandos apresentam um excesso de subjetivismo quando em contato com o ambiente, mas apesar disso mobilizam os seus recursos individuais nesses contatos. A distribuição por protocolo é a seguinte:

Protocolos com índice Lambda acima de M 18 60%

Protocolos com índice Lambda dentro de M 4 13,3%

Protocolos com índice Lambda abaixo de M 26,6%

São portanto pessoas pouco práticas, mas nem por isso deixam de ser sensíveis; apenas não exteriorizam através do comportamento os seus sentimentos.

-----99999-----

As respostas H medem o grau de interesse pelas relações humanas. A percentagem esperada é de 10 a 20%. No nosso grupo a percentagem é de 11,8%, estando portanto dentro da expectativa.

Estudando as relações entre H e pH encontramos a seguinte distribuição:

H > pH	17 Pr	56,6%
H = pH	3 Pr	10%
pH > H	8 Pr	26%
H = 0 e pH = 0	2 Pr	6,6%

#### Adaptação Afetiva

Sabemos que não são as respostas de cor nos dão dados sobre o setor da afetividade; quando num psicograma estas respostas não aparecem, podemos nos valer de outros elementos para a análise dessa área da personalidade. O indivíduo pode não dar respostas de cor, isto é, não exteriorizar sua reação afetiva, mas intrinsecamente está envolvida nela. Esse tipo de reação é medida pelo índice de afetividade, que de acordo com Anibal Silveira seria a soma de todas as pranchas coloridas, dividida pela soma de todas as pranchas monocromáticas. Outro índice que nos fornece também informação sobre reação afetiva em nível mais primário e não socializado é o índice de impulsividade que mede a reação frente às pranchas II, III, comparada com as pranchas VIII, IX e X.

Primeiramente vamos analisar as R C e depois passaremos ao estudo dos índices. As respostas de cor encontradas foram:

FC > CF	21 Pr	70%
FC = CF	5 Pr	16%
CF > FC	4 Pr	13,3%

Se examinarmos esses resultados vamos verificar que a predominância de R FC sobre CF nos leva à conclusão que os indivíduos de nosso grupo apresentam uma reação afetiva adequada, com boas possibilidades de adaptação, capazes de auto controle e sensíveis aos sentimentos dos outros.

A total ausência de respostas C nos faz pensar em um maior amadurecimento das reações afetivas, mas através do índice de impulsividade, deduzimos que embora ocorra a interiorização de impulsos primários, no ajustamento do indivíduo, esses impulsos estão atualmente

controlados (FC > CF).

Quanto aos 2 índices encontramos;

Índice de afetividade

Grupo Controle

Média do grupo 1,28

M = 1,20

DP 0,42

DP 0,10

de Student (significância) 1,16

Significância da dispersão 17,80

Índice de impulsividade

média do grupo 0,50

M 0,35

desvio padrão 0,27

DP 0,05

de Student. (significância) 8,13

Significância da dispersão 29,36

Como os índices da impulsividade e afetividade medem a sensibilidade afetiva intrínseca e as respostas de Cor o comportamento reacional, podemos concluir que nossos probandos apresentam um grau de impulsividade bem elevada e a afetividade intrínseca medida pelo índice não se mostrou significativamente diferente dos indivíduos do grupo de controle. O nosso grupo não se apresenta homogêneo, mostrando uma dispersão em relação à média bem maior. Apesar do resultado desses 2 índices o comportamento extrínseco aparece equilibrado. (FC > CF).

ADAPTAÇÃO EMOCIONAL

No estudo da adaptação emocional levamos em conta 2 dados que se apresentam mais significativos nos psicogramas: C' como determinante e entre as respostas de Conteúdo aquelas referentes a Animais..

1) As respostas C' estão incluídas na série luminosidade porque medem uma reação emocional. Não uma reação emocional individual como L,1 e 1', mas uma experiência emocional resultante de um amadurecimento psicológico, de uma série de experiências que se acumularam com o passar dos anos. O C' representa uma boa adaptação emocional e a capacidade de controlar suas emoções, porque as conhecendo bem, o indivíduo aprendeu a defender-se delas.

O número total de respostas C' encontrado nos protocolos foi 69 e apenas 7 indivíduos não deram esse tipo de resposta.

Podemos dizer que os nossos probandos, apesar de apresentarem alto índice de impulsividade, são capazes de um controle adequado desse traço da personalidade, porque aprenderam através da experiência, que exteriorização daqueles impulsos pode lhes levar a situações conflitivas.

2) A porcentagem mais ou menos elevada de respostas Animais pode nos levar a pensar em 2 problemas; num problema intelectual ou num problema emocional:

Na nossa pesquisa encontramos com referência às respostas de A:

Protocolos com % acima de 40	16 Pr	53,3%
Protocolos com % dentro da M	5 Pr	16,6%
Protocolos com % abaixo da M	9 Pr	30%

No nosso caso não podemos interpretar essa porcentagem de A como um deficit de inteligência, porque através da análise de outros dados do psicograma verificamos que não é esse o problema. Seria um tipo de reação emocional menos madura e racional. Como o índice de impulsividade é elevado, poderíamos interpretar esse número mais ou menos elevado de respostas animais como fantasias que interferem na percepção da realidade, fazendo com que ela seja vista com menos objetividade. O raciocínio lógico fica prejudicado, aparecendo uma interpretação mais afetiva que racional.

-----99999-----

Quanto aos sinais que mostram distúrbios psicógenos, o nosso grupo demonstrou o seguinte:

mais de 55 sinais 5 Pr 16,6%

Os sinais mais frequentes dessa série foram:

- 1) Choque afetivo: inibição, retardo ou F<sup>+</sup> em pranchas coloridas  
21 Pr 70%
- 2) Respostas F igual a 50% ou mais  
17 Pr 56,6%
- 3) Respostas m em número duplo das do M, ou ausência de M  
17 Pr 56,6%
- 4) Ausência de respostas M; ou apenas uma  
16 Pr 53,3%

Quanto aos sinais indicativos de lesões cerebrais encontramos os seguintes resultados:

mais de 5 sinais 2 Pr 6,6%

As respostas mais significativas dessa série foram:

- 1) Porcentagem de V inferior a 25% 23 Pr 76,6%
- 2) Uma única resposta M ou menos 17 Pr 56,6%
- 3) Porcentagem de F+ inferior a 75% 17 Pr 56,6%
- 4) Repetição de respostas por perseveração 12 Pr 40%

## C O N C L U S ã O

- 1) Quanto à elaboração intelectual, apesar de apresentarem número médio de respostas inferior ao grupo normal e tempo de reação mais longo, não apresentam déficit nessa área da personalidade, porque o Elab se apresenta elevado.
- 2) São indivíduos que não aceitam as injunções da realidade.
- 3) São pouco práticos, demonstrando no contato com a realidade um grande subjetivismo.
- 4) Afetivamente são impulsivos, uma vez que o índice impulsividade apresenta elevação estatisticamente significativa, o que revela predomínio dos impulsos primários sobre os sentimentos adequados ao convívio social.
- 5) Embora emocionalmente imaturos, conseguem adaptar-se ao ambiente, utilizando experiências concretas que a vida lhes proporcionou.
- 6) Intelectualmente suas capacidades intrínsecas são boas, mas por interferência de imaturidade afetiva, aplicação de seus recursos na vida prática fica prejudicada. O sistema de valores desenvolvido pelos nossos pacientes embora ainda insuficientes ( $M < m$ ) revela uma deficiência de papéis e predomínio de fantasias afirmativas.
- 7) Não encontramos número significativo de sinais da série Harrower, revelando na natureza não propriamente psicôgena dos distúrbios aqui assinalados. Ressalvamos que a ocorrência elevada de choque à Cór denota interferência de alterações mais profundas nesse setor da personalidade.
- 8) A ausência de sinais da série lesional de Piotrowski afasta a hipótese de distúrbios mentais decorrentes de alterações do sistema nervoso central.

UM ESTUDO DA PERSONALIDADE DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA  
ATRAVÉS DO MÉTODO DE RORSCHACH

Ana Maria T. Benevides Pereira\*

INTRODUÇÃO

Acreditamos que a escolha profissional não se dá ao acaso. Bohoslavsky(1) afirma que: "A pessoa não é senão o que procura ser" (1) enfatizando o papel da personalidade na orientação profissional. Vários outros autores salientam este aspecto.

O que levaria uma pessoa a se interessar por Psicologia? Esta é uma pergunta difícil de se responder de forma simples e generalizada. Porém quanto às características de personalidade dos que procuram se aprofundar neste tema e fazer da Psicologia sua profissão é um pouco mais fácil de ser verificado e nos permite levantar algumas hipóteses a respeito desta escolha.

Muitos estudos vem sendo efetuados afim de se detectar as características básicas da personalidade de indivíduos e suas respectivas profissões, alguns com o intuito de obter material para fins de orientação vocacional e/ou visando um critério para seleção adequada de pessoal.

Por outro lado, não é raro ouvirmos insinuações ou piadas relativas à "sanidade mental" de psicólogos e psiquiatras. Colegas de outras áreas, que lecionam em vários tipos de cursos superiores, incluindo Psicologia, por vezes se referem à diferenças de comportamento e atitudes dos estudantes de Psicologia em comparação com os demais.

Até o momento, poucos foram os que se interessaram em investigar a Personalidade dos que procuram o Curso de Psicologia ou especialização em Psiquiatria. Será que seria por estar demasiado próximo de nós? Haveria algo de ameaçador a respeito?

Bermak(2), examinando problemas emocionais envolvidos na Psiquiatria, concluiu que estes profissionais apresentam problemas especiais, incluindo isolamento, necessidade de controle de emoções, frustração do desejo de onipotência, bem como ambigüidade.

---

\* Resumo de parte da Tese de Mestrado em Psicologia Clínica pelo Curso de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Estado de São Paulo.

Alice G. de Mira afirma em um de seus artigos (3):

"... o Curso de Psicologia (...) parece revelar uma inclinação em procurar esta profissão como refúgio, numa área onde poderia achar a solução para sua problemática íntima.

Em nossa experiência, ao realizar um curso de PMK, na Universidade de um país Latino-Americano, submetemos à prova professores e alunos de sua Escola de Psicologia. A Análise, tanto quantitativa como qualitativa, sobre um grupo de 100 casos de sexo feminino, revelou que 30% eram personalidades normais, bem integradas; 30%, correspondentes a personalidades medíocres; 20% com características marginais e 10% francamente patológicos. Isso significa que aproximadamente, um terço dos que procuram essa carreira profissional, de alguma forma buscam na psicologia um refúgio para seus conflitos e traços patológicos, ou procuram uma explicação para seus desvios ou complexos".

Melo (4) examinando a imagem da profissão do psicólogo em São Paulo entre estudantes de psicologia, a partir de um questionário onde várias questões se referiam aos motivos da escolha do curso, concluiu através das respostas, aferidas que "muitas vezes os estudantes vem buscar na Psicologia: A solução de seus próprios problemas".

Encontramos apenas um artigo onde se utilizou o método de Rorschach na avaliação da personalidade de estudantes de Psicologia, e no caso também os de Psiquiatria. Os autores do citado artigo, Donnay-Richelle e Timsit(5), verificaram em linhas gerais que:

"...uma motivação comum a todos estes sujeitos reside numa tentativa, por um lado de controlar a angústia diante do outro, de si mesmo e da sexualidade; e de outro lado, de resolver um problema relacional. Nessa segunda perspectiva, tratar-se-ia, principalmente para os candidatos psiquiatras, de inverter uma relação de dependência com relação à mãe, indentificando-se com ela, no exercício da profissão. No que concerne aos autores, ressaltam mais particularmente um desejo de dominar a angústia diante das pulsões e de adquirir um certo poder, graças a uma identificação privilegiada com personalidades extraordinárias, possuindo um poder um pouco mágico".

A presente investigação, tendo como o instrumental básico o método de Rorschach, se propõe a examinar as características de personalidade de estudantes de Psicologia, algum tempo depois de seu ingresso no curso, porém ainda no seu 1º ano..

#### Características da Amostra:

Através de um pequeno questionário, a fim de garantir a homogeneidade da amostra, 53 alunos foram convidados a se submeterem ao teste, em vista de preencherem os seguintes requisitos:

- a) ser brasileiro;
- b) possuir de 18 a 24 anos;
- c) caso tenha feito preparatório para o vestibular, este deveria ter



- sido específico para a faculdade que atualmente frequenta;
- d) ter o curso de Psicologia como 1ª opção;
  - e) não estar se submetendo à psicoterapia ou outra modalidade de tratamento psicológico;
  - f) nunca ter passado pela prova de Rorschach e nem possuir conhecimentos teóricos a respeito deste método de exame;
  - g) não possuir distúrbios psíquicos que exigissem tratamento neurológico, psiquiátrico ou orientação psicológica. Excessão feita à exames com propósito de seleção profissional;
  - h) não possuir outro curso universitário.

Ao todo, 32 pessoas apresentaram-se para a aplicação, porém tivemos que excluir um dos testes, por ter havido rejeição em quatro (04) das dez (10) pranchas do Rorschach.

Todos os 31 sujeitos (4 do sexo masculino e 27 do sexo feminino), pertenciam à mesma Faculdade de Psicologia, localizada no Município de São Paulo.

#### Interpretação dos Resultados:

Os resultados obtidos foram estudados e comparados segundo os padrões estabelecidos pelo Dr. A. Silveira para a população média.

Os valores médios do grupo, podem ser apreciados como um todo, nas Tabelas I e II. Para verificarmos a tendência do grupo, utilizamos o  $\chi^2$  a um nível de significância de 5%.

#### I. TIPO DE TRABALHO MENTAL.

##### 1. Dados Quantitativos:

A capacidade associativa do grupo (R), apresenta-se no limite mínimo da faixa normal de variação, denotando carência de produção e imaginação, sendo que, além de escassa, esta se dá em tempo maior que o esperado (T/R), revelando lentidão no trabalho mental. Porém, apesar de apresentar poucas associações não há interferência para com o interesse em apreciar os vários aspectos do ambiente externo (faixa satisfatória de conteúdos), e em observá-los sob diferentes maneiras, denotando suscetibilidade e flexibilidade em suas concepções diante dos diversos fatores do ambiente (presença significativa de todas as séries de determinantes).

Adrados (6) salienta que "O nível intelectual não tem relação com o número de respostas, embora a qualidade das mesmas mantenha estreita relação com a inteligência". Examinando o contexto dos dados encontrados, verificamos que o trabalho mental deste grupo sofre interferências de ordem afetivo-emocionais (Imp. elevado; % A elevada; Elab/R rebaixada nas pranchas monocromáticas; %F\* e %V rebaixados nas lâminas coloridas; predomínio de determinantes de ordem mais subjetivos em detrimento dos mais amadurecidos e objetivos; presença de meca



### MONOCROMÁTICAS

T/R	= †	% F <sup>+</sup>	= †
Elab/R	= †	% A	= †
Perc	= GP (p)	% V	= †
% F	= †	Con	= †
Rmi	= †	L(Beck)	= †
% H	= †		
H < pH			

### COLORIDAS

T/R	= †	% F <sup>+</sup>	= †
Elab/R	= variável	% A	= †
Perç	= (G)P (p)E	% V	= †
% F	= †	Con	= †
Rmi	= †	L(Beck)	= †
% H	= †		
H < pH			

NOTA : Os valores dos índices, correspondem aos resultados das médias. As setas indicam a tendência do grupo, verificada através da prova de adaptação.

nismos inusuais de reação).

## 2. Dados Qualitativos:

### 2.1. Capacidade de elaboração intelectual intrínseca:

Quanto à elaboração intelectual intrínseca - que implica em um processo de organização dos dados apreendidos anteriormente pela observação, relacionando-os através da indução e dedução - encontra-se rebaixada. Desta forma, revelam dificuldade de perceber relações não evidentes em si mesmas.

Beck(7) salienta que "O mérito mais singular do score (Elab) é que ele é índice de energia intelectual, como tal, sem consideração para com o tipo de inteligência que o indivíduo utiliza". Mais adiante "Quando a constrição caracteriza as defesas primárias do ego, os seus scores baixos de z (Elab) projetam o estado energético geral" (parentesis nosso).

Ao examinarmos o índice (Ps+M):(L+C), onde confrontamos as relações intelectuais, reflexivas, em contraposição com as afetivo-emocionais, verificamos coartação da personalidade. Notamos também, predominio do raciocínio indutivo (G imediato, P, F ordinária, C' e respostas de cor) sobre o dedutivo, onde a organização se faz através dos dados concretos, baseados na comparação simples e imediata, bem como a dificuldade de relacionar os fatos da realidade que se evidenciam em situações que envolvam decisão e iniciativa (Elab/R rebaixada nas pranchas monocromáticas).

### 2.2. Tipo de Percepção:

A distribuição da atenção aos diversos aspectos do ambiente, que habitualmente se dá pela percepção dos aspectos mais amplos e abstratos da realidade, verificando nesta não só os dados concretos e evidentes como também as pequenas minúcias envolvidas, não se dá deste modo.

Quando frente a situações emocionais, as respostas globais desse grupo, são do tipo imediatas, revelando observação simples e concreta ao examinar o ambiente como um todo, deste modo não implicando em abstração, mas apenas no reconhecimento imediato (G,P,(m) - G imediatas - Crítica à mancha).

Frente a situações onde predominam as relações interpessoais mais íntimas, estes examinandos carecem de visão mais abrangente dos fatos (G) P (p) E). Desta forma, captam apenas os elementos mais evidentes da realidade, por intensa impulsividade (Imp.elevada), que vem a interferir no processo conativo, de modo a não permitir a concentração necessária para uma melhor apreensão de situação (Con e P' rebaixados).

De um modo geral, os estudantes de psicologia não se dis-

põem analisar mais detidamente os eventos menos salientes do ambiente (p rebaixado).

Outro aspecto a ser notado, é a presença significativa das respostas de espaço (E). Segundo Piotrowski (6) as respostas E não só revelam oposição e negativismo, mas também interesse em desvendar a origem dos fatos. Porém, dada a dificuldade de abstração e elaboração aliado a um tipo vivencial extratensivo (Eq), entre outros dados que veremos mais adiante, a presença desta modalidade, ainda segundo Piotrowski, denotaria teimosia e desconfiança, onde a oposição estaria voltada para o ambiente.

### 2.3. Capacidade de planejamento e recursos subjetivos criadores:

Verificamos que estes alunos não só carecem de planejamento adequado em sua produção (G/R) como também seus objetivos não encontram recursos criativos adequados e suficientes para levar a cabo seus projetos, ficando estes mais ao nível de fantasias ( $G < M = 0$ ;  $M < m$ ).

### 2.4. Adaptação à Realidade Externa:

No grupo, temos, que quando envolvidos emocionalmente revelam "contato muito superficial e pouco criador com a realidade" (9). Tal dado é corroborado com o rebaixamento do índice Lambda e a elevação do índice conação, onde denotam subordinação demasiada à estimulação externa, sem que em suas ações intervenham seus recursos internos. Porém, estes elementos quando atingidos por situações afetivas, reagem de modo inverso. Nestas condições, apresentam "intenso envolvimento subjetivo, com desinteresse e fuga do ambiente externo" (9), sendo que utilizam amplamente seus recursos pessoais que acabam desgastando a atividade prática no meio externo ( $\text{Lambda} +$  e  $\text{Conação} +$ ).

### 2.5. Interesses predominantes no ambiente externo:

Observamos uma ampla gama de interesses pelas várias concepções da realidade.

Quanto ao tipo destes interesses, temos que tanto os mais vagos e superficiais, como os de caráter mais afetivo e intelectual se encontram presentes.

As respostas referentes a animais, são as mais frequentemente encontradas, de modo geral. A elevação deste tipo de conteúdo é interpretado, por muitos autores como índice de estereotipia do pensamento. Silveira (10) contesta tal significado relativo à frequência e levada destas respostas, alegando que qualquer conteúdo quando em excesso denotaria pensamento estereotipado. Porém, no caso específico de A, observamos tensão emocional, uma vez que o indivíduo volta-se às coisas mais conhecidas e familiares para se sentir seguro.

Em nosso grupo encontramos uma significativa elevação de A frente às laminas monocromáticas, indicando tensão emocional destes

examinandos quando da necessidade de tomada de decisão, o que não acontece quando em situações mais afetivas (%A rebaixada nas pranchas coloridas), onde se desinteressam pelos aspectos mais familiares, de notando pouco envolvimento emocional.

O segundo conteúdo mais encontrado em termos de frequência diz respeito às respostas de conteúdo humano, revelando grande interesse pelo conhecimento e relacionamento com outras pessoas. No entanto, tal interesse parece estar relacionado a conflitos na interação com os demais, visto que denotam dificuldade em estabelecer um vínculo, levando em consideração o outro como ser inteiro e complexo (II < III).

#### 2.6. Adaptação intelectual à realidade externa:

Encontramos um rebaixamento significativo do índice Rmi, refletindo a não aceitação da realidade tal qual esta se apresenta. Examinando mais pormenorizadamente este índice (Rmi), observamos que as disposições conativas mostram-se insuficientes (%F) não possibilitando desta maneira a atenção necessária para um exame objetivo e impessoal dos eventos do meio. Da mesma forma, as normas de pensamento, a lógica adequada para uma adaptação ao consenso grupal, mostram-se deficientes (%V), bem como o não envolvimento com o ambiente, propicia um distanciamento deste (%A).

Frente às situações que exijam decisão e iniciativa, como já vimos anteriormente, apresentam tensão emocional (%A elevada nas pranchas monocromáticas) e é através desta ligação emocional como meio e um maior contato com estes, que tendem a se adaptar à realidade (Rmi na média, nas laminas monocromáticas), porém de modo impessoal e superficial (%F elevada no mesmo conjunto de pranchas).

## II. FEITIO DE PERSONALIDADE

### 1. Reações afetivas intrínsecas.

Analisando-se a esfera afetiva, verificaremos primeiramente os índices Af e Imp, assim como os determinantes referentes a cor (FC, CF e C).

Em nossos examinandos do curso de psicologia, observamos grande susceptibilidade aos estímulos afetivos, principalmente aos de ordem, mais básicas, mais primários (Af e Imp). Desta forma tendem a reagir de modo irrefletido e imediato, revelando labilidade afetiva (FC < CF) e fácil sugestionabilidade às interferências do ambiente realizadas através da afetividade (M < CF).

Quanto ao equilíbrio das forças subjetivas da personalidade, onde verificamos a maneira peculiar de relacionamento interpessoal, os estudantes de psicologia reagem de modo predominantemente afetivo e expansivo, com deficiência da reflexão e da crítica. Revelam assim, ao nível manifestô, tendência a travar muitos conhecimentos, porém superficiais e pouco intensos. Notamos que tal não acontece ao ni

vêl latente, denotando a interferência de fantasias infantis, mais ligadas ao juízo de valor do que ao de realidade ( $E_q = M'$  RC e  $E_q' = M$  RC).

## 2. Dinamismo Emocional

As reações emocionais que ocorrem em diferentes níveis de adaptação à realidade externa, manifestam-se no Grupo Experimental através de nexos primários, implicando em noções sincréticas, pouco diferenciadas. Estes probandos, não se utilizam adequadamente do raciocínio dedutivo que lhes possibilitaria atuarem com tato e cautela, ao contrário, por meio da indução, evidenciam uma adaptação cultural, onde recorrem a experiências passadas para uma atuação no momento.

Desta forma, prevalece a adaptação emocional mais concreta (C') com certo grau de ansiedade ( $I = I'$ ).

## 3. Características da capacidade intelectual

As respostas de movimento humano, que traduzem o auto-conhecimento, noção clara e precisa de identidade; empatia; sistema de valores próprios; capacidade de imaginação e criatividade; assim, como confiança em si mesmo e no futuro; apresenta-se significativamente ausente entre o grupo de estudantes de psicologia (M). As fantasias, as concepções mais infantis predominam, evidenciando imaturidade neste aspecto (m).

Apesar das respostas M refletirem boa qualidade, onde a imaginação e criatividade não são utilizados para distorcer a realidade; estas, são insuficientes.

As respostas m' denotaram aparecimento acima do esperado, revelando sentimento de impotência para com as forças do meio externo.

Ao compararmos as esferas intelectual e afetivo-emocional, observamos que a nível manifesto os estudantes de psicologia apresentam coartação ao nível manifesto, enquanto que revelam predominância das reações afetivo-emocionais a nível latente.

## Conclusão

Os examinandos estudados apresentam distúrbios afetivo-emocionais que interferem na esfera intelectual. O próprio trabalho mental, expresso de modo manifesto através das associações e comentários durante a prova, acha-se perturbado em parte pela necessidade dos sujeitos em apenas lidar com situações de ordem concreta, familiar, bem definida. Por outro lado, predominam as reações mais imaturas em detrimento das mais objetivas e adaptadas à realidade.

O elevado interesse, aliado à conflitos no relacionamento interpessoal, nos faz supor que a própria busca do curso (Psicologia) estaria ligada a este aspecto, isto é, através do conhecimento teórico.

sobre a natureza e condições do comportamento humano, estes indivíduos estariam buscando a resolução de seus próprios problemas.

O fato da amostra consistir apenas de estudantes de Psicologia de uma mesma faculdade, não chega a viciar este estudo, na medida em que a instituição comporta estudantes representativos dos vários segmentos sociais e econômicos. Por outro lado, na ocasião, também submetemos à prova estudantes de Administração de Empresas da mesma Entidade, sendo que o perfil encontrado foi bastante diverso do aqui relatado.

Ao compararmos nossos dados com os de Donnay-Richelle e Timsit (5), verificamos concordância em vários aspectos, o que corrobora com o presente estudo.

Uma investigação conjugada com outros testes, poderia nos propiciar uma visão mais ampla dos dinâmicos descritos e verificar se o mesmo ocorre nestes outros instrumentos.

Outro aspecto diz respeito a uma nova testagem deste mesmo examinando quando no seu último semestre do curso. Desta forma poderíamos verificar se ocorreram mudanças significativas ou não no perfil da personalidade. Porém, caso venhamos a nos deparar com modificações, será difícil aquilatar se estas se deram pelo desenvolvimento advindo do passar da idade, às experiências do transcórre do curso, da vida, ou de todos estes fatores.

Também seria interessante, se pudéssemos avaliar a personalidade de profissionais bem sucedidos na área, porém tal verificação envolveria critérios difíceis de serem estabelecidos, no que poderíamos considerar como "bem sucedidos".

De qualquer forma, a investigação nesta área deve se desenvolver mais, para que possamos ter uma maior compreensão de nossas dificuldades e na medida do possível, poder contorná-las para que venhamos a propiciar uma melhor formação de nossos profissionais.



Bibliografia

- (01) BOHOSLAVSKY ,R. - Orientação Vocacional; a Estratégia Clínica , Trad.Bejard, J.M,V., São Paulo, Ed.Martins Fontes, 1977.
- (02) BERMAK;G.C. - "Do Psychiatrists Have Special Emocional Problems?" American journal of Psychonalysis, 1977, vol.37 ( ) 141 - 146.
- (03) MIRA, A.G.de, "Valor do Diagnóstico do PMK num caso de Orientação" - Arquivo Brasileiro de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 1971 (jan/mar)- 23 (1); 119 - 136.
- (04) MELO, S.L. de - Psicologia e Profissão em São Paulo, São Paulo , Ed. Ática, 1975.
- (05) DONNAY-RICHELE, L. e TIMSIT, M. - "Approche de la Personalite des Psichiatres et des Psychologues et Motivacions de leur Choix Vocationalnel" - Bull Soc. Franc du Rorschach et de Meth Proj - 1974 (out) - 7:15 (28).
- (06) ADRADOS, I. - Rorschach na Adolescência Normal e Patológica, Petrópolis, Ed. Vozes, 1976.
- (07) BECK, S.J. - The Rorschach Experiment Ventures in Blind Diagnosis N. York, Grune & Stratton, 1960.
- ou
- Rorschach's Test, N.York Grune & Stratton, 1944 - 1952, 3 vol.
- (08) PIOTROWSKI, Z.A - Perceptanalysis, N. York, Mac Millan, 1957.
- (09) COELHO, L.M.S. - Epilepsia e Personalidade; psicodiagnóstico de Rorschach - entrevistas e anamnese heredológica em 102 examinados, São Paulo, Ed. Ática, 1975.
- (10) SILVEIRA, A. - "Um Indice pour la Rélation Intellectuelle avec la Monde Extérieur" - VI Congres International Rorschach, Paris, Comptes Rendus, 1966 - p. 141 - 54.

SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

## I - CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, ENCONTROS CIENTÍFICOS

V Congresso Latino Americano de Rorschach e outras técnicas projetivas

Realizou-se de 14 a 17 de julho, na cidade de Montevideo, o V Congresso Latino Americano de Rorschach e outras técnicas projetivas. Vários trabalhos foram apresentados, trazendo valiosas contribuições aos métodos projetivos. A Dra. Hilda Morana, representando a Sociedade Rorschach de São Paulo, falou sobre o enfoque dado pela referida entidade ao fator "Conteúdo" na prova de Rorschach, trabalho este elaborado em co-autoria com Dra. Lúcia Coelho, e que transcrevemos neste Boletim. As psicólogas Anna Elisa do Villemor Amaral e Ana Maria T.B. Pereira foram convidadas a apresentar a interpretação do "Rorschach às Cegas" proposto pela Comissão Organizadora do evento. Membrós desta Sociedade, como Dra. Latife Yazigi, Ana Maria Massa e Neide Bottan, se fizeram representar por Norma Lottenberg que apresentou, em nome das mesmas, o trabalho "Caracterização de uma Instituição não escolar e Avaliação de sua possível interferência no desenvolvimento da personalidade". Ana Maria T.B. Pereira e Rosa Maria S.G. Bueno relataram "Um estudo das Pirâmides de Pfister em Adolescentes".

Para sediar o próximo Congresso, a ser realizado em 1985, foi escolhido o Brasil, cidade de São Paulo, ficando as psicólogas Anna Elisa do Villemor Amaral e Ana Maria T.B. Pereira, a primeira pelo Instituto Pierón e a segunda pela Sociedade de Rorschach de São Paulo, encarregadas do mesmo.

XI Congresso Internacional de Rorschach

Para o próximo Congresso Internacional de Rorschach, a Sociedade Rorschach de São Paulo ficou encarregada de selecionar e enviar os trabalhos locais.

Lembramos que não será permitido, conforme o estipulado, que os trabalhos sejam apresentados sem a presença do autor.

Maiores informações sobre o regulamento, bem como agências de Turismo que colocaram seus serviços à disposição, poderão ser obtidas na Secretaria desta Sociedade, com Sônia.

## II - RORSCHACH POR COMPUTADOR

Informamos que está em fase final o Programa "Rorschach" por Computador, elaborado pelo Dr. José Luis Tito Camacho. O mesmo se presta a elaboração do psicograma quanto aos cálculos e sua análise estatística tanto individual como de populações.

III- TRANSCRIÇÃO DAS SÔMULAS DAS REUNIÕES CIENTÍFICAS REALIZADAS NO PERÍODO DE MARÇO A DEZEMBRO DE 1.983, NA SEDE DA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO

- Em 15 de março de 1.983 realizou-se a posse oficial da nova diretoria desta Sociedade, votada em 16 de dezembro de 1.982 e assim constituída:

PRESIDENTE : Lília de Muzio Piccinelli

VICE-PRESIDENTE: Lúcia Coelho

SECRETÁRIO : Ruy Benedicto Mendes Filho

2º SECRETÁRIO : Hilda Morana

TESOUREIRO : Ledã França

COMISSÃO CIENTÍFICA: Ana Maria T.B.Pereira

Maria Helena C. Figueiredo Steiner

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO E ORÇAMENTO: Pantina Duarte

15

Daisy Bracco

Após a solenidade a Dra. Lúcia Coelho deu início ao Curso de Psicodiagnóstico de Rorschach, ministrando aula sobre o tema: "O Estudo da Personalidade através da Percepção - O problema do Indivíduo e do Universal".

- Em 24 de março de 1.983 foi apresentado o trabalho: "Considerações sobre o uso da maconha", pelo Dr. Marcos Toledo Ferraz. Este relatou seu estudo sobre a droga, no qual foram selecionados 15 indivíduos, dentre um grupo de voluntários. Os parâmetros de avaliação foram: 1- Nível de Consciência. 2- Grau de emocionalidade visto através do teste Galvânico da pele. 3- Entrevistas. 4- Análise dos fatos anteriores.

Observou-se a ocorrência de "alargamento da vivência do tempo", frequência cardíaca acelerada e grau de consciência variável para o grupo estudado. Conclusões Gerais:

- a) O grau de consciência não foi causa de boa ou má "viagem"
- b) Traços constitucionais não foram significativos para o desencadeamento de boa ou má "viagem"
- c) Na população feminina foram constantes as respostas de "mas viagens".

- Em 27 de abril de 1.983 a Dra. Latife Yazigi proferiu palestra sobre o tema: "A Psicologia na Universidade de Chicago", na qual relatou sua experiência no Departamento de Psicologia da referida Universidade, no setor de assimetria entre hemisférios cerebrais. Iniciou pesquisa utilizando-se da prova de Rorschach para verificar diferenças entre pacientes lobectomizados à direita e à esquerda ou comissurotomizados. Relatou que em indivíduos destros predomina o hemisfério cerebral esquerdo, onde se processa a linguagem e o movimento motor mais "fino". Desta forma este hemisfério passa a ser mais "análise"

## I - CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, ENCONTROS CIENTÍFICOS

V Congresso Latino Americano de Rorschach e outras técnicas projetivas

Realizou-se de 14 a 17 de julho, na cidade de Montevideo, o V Congresso Latino Americano de Rorschach e outras técnicas projetivas. Vários trabalhos foram apresentados, trazendo valiosas contribuições aos métodos projetivos. A Dra. Hilda Morana, representando a Sociedade Rorschach de São Paulo, falou sobre o enfoque dado pela referida entidade ao fator "Conteúdo" na prova de Rorschach, trabalho este elaborado em co-autoria com Dra. Lúcia Coelho, e que transcrevemos neste Boletim. As psicólogas Anna Elisa do Villemor Amaral e Ana Maria T.B. Pereira foram convidadas a apresentar a interpretação do "Rorschach às Cegas" proposto pela Comissão Organizadora do evento. Membros desta Sociedade, como Dra. Latife Yazigi, Ana Maria Massa e Neide Bottan, se fizeram representar por Norma Lottenberg que apresentou em nome das mesmas, o trabalho "Caracterização de uma Instituição não escolar e Avaliação de sua possível interferência no desenvolvimento da personalidade". Ana Maria T.B. Pereira e Rosa Maria S.G. Bueno relataram "Um estudo das Pirâmides de Pfister em Adolescentes".

Para sediar o próximo Congresso, a ser realizado em 1985, foi escolhido o Brasil, cidade de São Paulo, ficando as psicólogas Anna Elisa do Villemor Amaral e Ana Maria T.B. Pereira, a primeira pelo Instituto Pierón e a segunda pela Sociedade de Rorschach de São Paulo, encarregadas do mesmo.

XI Congresso Internacional de Rorschach

Para o próximo Congresso Internacional de Rorschach, a Sociedade Rorschach de São Paulo ficou encarregada de selecionar e enviar os trabalhos locais.

Lembramos que não será permitido, conforme o estipulado, que os trabalhos sejam apresentados sem a presença do autor.

Maiores informações sobre o regulamento, bem como agências de Turismo que colocaram seus serviços à disposição, poderão ser obtidas na Secretaria desta Sociedade, com Sônia.

## II - RORSCHACH POR COMPUTADOR

Informamos que está em fase final o Programa "Rorschach por Computador", elaborado pelo Dr. José Luís Tito Camacho. O mesmo se presta a elaboração do psicograma quanto aos cálculos e sua análise estatística tanto individual como de populações.

III- TRANSCRIÇÃO DAS SÔMULAS DAS REUNIÕES CIENTÍFICAS REALIZADAS NO PERÍODO DE MARÇO A DEZEMBRO DE 1.983, NA SEDE DA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO

- Em 15 de março de 1.983 realizou-se a posse oficial da nova diretoria desta Sociedade, votada em 16 de dezembro de 1.982 e assim constituída:

PRESIDENTE : Lília de Muzio Piccinelli

VICE-PRESIDENTE: Lúcia Coelho

SECRETÁRIO : Ruy Benedicto Mendes Filho

2º SECRETÁRIO : Hilda Morana

TESOUREIRO : Leda França

COMISSÃO CIENTÍFICA: Ana Maria T.B.Pereira

Maria Helena C. Figueiredo Steiner

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO E ORÇAMENTO: Pantina Duarte

Daisy Bracco

Após a solenidade a Dra. Lúcia Coelho deu início ao Curso de Psicodiagnóstico de Rorschach, ministrando aula sobre o tema: "O Estudo da Personalidade através da Percepção - O problema do Indivíduo e do Universal".

- Em 24 de março de 1.983 foi apresentado o trabalho: "Considerações sobre o uso da maconha", pelo Dr. Marcos Toledo Ferraz. Este relatou seu estudo sobre a droga, no qual foram selecionados 15 indivíduos, dentre um grupo de voluntários. Os parâmetros de avaliação foram: 1- Nível de Consciência. 2- Grau de emocionalidade visto através do teste Galvânico da pele. 3- Entrevistas. 4- Análise dos fatos anteriores.

Observou-se a ocorrência de "alargamento da vivência do tempo", frequência cardíaca acelerada e grau de consciência variável para o grupo estudado. Conclusões Gerais:

- a) O grau de consciência não foi causa de boa ou má "viagem"
- b) Traços constitucionais não foram significativos para o desencadeamento de boa ou má "viagem"
- c) Na população feminina foram constantes as respostas de "mas viagens".

- Em 27 de abril de 1.983 a Dra. Latife Yazigi proferiu palestra sobre o tema: "A Psicologia na Universidade de Chicago", na qual relatou sua experiência no Departamento de Psicologia da referida Universidade, no setor de assimetria entre hemisférios cerebrais. Início pesquisa utilizando-se da prova de Rorschach para verificar diferenças entre pacientes lobectomizados à direita e à esquerda ou comissurotomizados. Relatou que em indivíduos destros predomina o hemisfério cerebral esquerdo, onde se processa a linguagem e o movimento motor mais "fino". Desta forma este hemisfério passa a ser mais "anali-

tico" enquanto o hemisfério direito seria mais "sincretico". A conferencista citou também outras pesquisas realizadas na Universidade.

- Em 30 de maio de 1.983 foi apresentada palestra sobre o tema: "Aspectos afetivos da percepção: algumas considerações sobre a estética experimental", pela profª Dra. Maria Regina Conceição Rosa. Esta descreveu seu trabalho de pesquisa onde procurou investigar se as distribuições de preferências por diferentes frequências tonais estariam indicando a existência de uma frequência, ou região de frequências invariavelmente preferida pelos sujeitos humanos ou se essa região preferida seria passível de alterações decorrentes de modificações no contexto estimulatório. A conclusão geral foi que tanto existe uma região de preferência máxima (tons próximos a 500 Hz), como a possibilidade de deslocamento desse máximo em função de variações do contexto estimulatório.

- Em 6 de junho de 1.983, o prof. Oscar Onática realizou palestra sobre seu método de trabalho com o Psicodiagnóstico de Rorschach. Descreveu o Rorschach tátil, mencionando as semelhanças e correlações entre este e o Rorschach visual, sendo que destas estraiu as seguintes conclusões: O determinante F pode ser desdobrado em dois fatores: seu aspecto objetal (F) e o aspecto simbólico (S) segundo a orientação Freudiana, o que integra qualquer resposta verbalizada ou não. A escala ENI (Escala de Nível de Interpretação), formada por uma distribuição de simetria e assimetria de respostas e onde também se integram as respostas o (Respostas Vulgares do Rorschach Visual); os níveis I<sub>1</sub>, I<sub>2</sub>, e I<sub>3</sub>, correspondentes a: "distonia do eu", "neuroticismo" e "psicotismo" e as respostas ligadas à tendência, à criatividade e originalidade (D<sub>1</sub>, D<sub>2</sub>, e D<sub>3</sub>). Após a análise quantitativa das respostas é feita a avaliação dinâmica segundo o modelo psicoanalítico.

- Em 30 de agosto de 1.983, as psicólogas Anna Elisa de Villemor Amaral e Ana Maria T.B.Pereira relataram sua experiência no Congresso Latino Americano de Rorschach, realizado em julho, na cidade de Monte video. A Dra. Hilda Clotilde Penteadó Morana também fez menção à sua participação no Congresso, apresentando trabalho da Profª Dra. Lúcia Coelho intitulado "Fundamentos Teóricos Utilizados pela Sociedade Rorschach de São Paulo para a Interpretação das Categorias de Conteúdo".

- Em 12 de dezembro de 1.983 a Dra. Liana Salvia Trindade, do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia da USP e a Psicóloga Cândida Teixeira Manso apresentaram trabalho intitulado "Estado psíquico do processo de adaptação em grupo de adeptos da religião Umbandista". O trabalho teve como proposta verificar a interpretação simbólica que os umbandistas têm em relação à entidade Exú e qual a influência dessas entidades na vida cotidiana e na personalidade dos indivíduos. A prova de Rorschach foi aplicada em 16 indivíduos que "recebem" os Exús tendo a mesma se caracterizado por:

- tendência à generalização, o que impede a observação dos dados práticos da realidade;
- busca de explicações mais amplas para os fatos;
- preocupação com seu papel social;
- predomínio do raciocínio indutivo;
- visão clara e objetiva do comportamento humano, embora esta sofra a interferência de concepções religiosas;
- sensibilidade e sugestibilidade elevadas;
- imaturidade;
- adaptação intelectual à realidade inadequada devido à incapacidade de assimilar os fatores lógicos da realidade a qual se efetua somente a nível religioso;
- tendência à extroversão e instabilidade de humor;
- auto-afirmação a nível mais individualista e necessidade de domínio;
- capacidade de ação explícita reduzida.





S.R.S.P.  
B.A.S.



IPPA - Instituto Pieron de Psicologia Aplicada Ltda.



MATERIAL PSICOLÓGICO  
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO  
SERVIÇOS DE SELEÇÃO DE PESSOAL  
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL  
PSICODIAGNÓSTICO  
PSICOTERAPIA

Rua Itacolomi, 612 - Tel: 256.5825  
Higienópolis - São Paulo

Rua Senador Flaquer, 73 - 10º andar - sala 13  
Tel: 444.5614 - Sto. André - SP.

**SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO**  
**REPRODUÇÃO PROIBIDA**

O BOLETIM DA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO constitui publicação semestral destinada à difusão de artigos originais, de desenvolvimentos de trabalhos apresentados em congressos, de pesquisas e de resenhas de temas direta ou indiretamente associados ao conhecimento do Psicodiagnóstico de Rorschach.

Os artigos e trabalhos para publicação devem ser encaminhados ao BOLETIM DA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO, em nome do redator responsável.

Cada trabalho será submetido à apreciação da Comissão Científica e do Conselho Editorial para aprovação. Uma vez aprovado, a publicação se fará de acordo com o registro cronológico de chegada.

Todos os trabalhos devem ser datilografados em espaço duplo, não ultrapassando o limite de 8 laudas e contendo o nome completo do autor e seus títulos.

O BOLETIM será enviado aos membros da Sociedade de Rorschach de São Paulo, cujas cotizações anuais estejam atualizadas, e aos interessados que o tenham solicitado à redação. Os pagamentos dos exemplares e dos indicadores profissionais deverão ser feitos na SRSP, R. Itapeva, 490 - conj. 74.

Associação Brasileira de Psicologia



**159.9(5) 000750**

**Boletim da Sociedade Rorschach de  
São Paulo Vol. 2 nº 1**

**Sociedade Rorschach de São Paulo - -**

**1983 - 1ªed. - ex.1**

**S67851b**

**Português**

**SRSP/BAS**